



O FORJANENSE

Diretor: Carlos Gomes de Sá
Subdiretor: José Manuel Reis
Outubro 2012 • Ano XXVII 2ª série • n.º 279
Fundado em Dezembro 1984
Euros 0,80

Mensário informativo e regionalista

JFA PUB

Alvarás n.º EOP 25947
n.º ICC 258

**DANIEL, FILHOS,
CONSTRUÇÕES, LDA**

Rua da Fonte Velha
4740 Forjães Esposende
Fax: 253 877 137

Telm.: José - 937470992
Fernando - 939021837
Aníbal - 93 72 44 793

Forjães de luto: faleceu Ricardo Ribeiro Torres

Nesta edição



Faleceu no passado dia 2 de outubro Ricardo Ribeiro Torres, sócio-fundador da ACARF, primeiro presidente da Assembleia Geral, órgão que dirigiu até 1990. Foi ainda Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, durante quase duas décadas tendo estado também ligado à Casa do povo de Forjães e ao Forjães Sport Clube.

Foi figura de destaque na edição de Fevereiro de 2003 do jornal O Forjanense, abrindo a rubrica "O que é feito de si?".

Nesta edição o Forjanense presta-lhe a sentida e justa homenagem, recuperando essa entrevista, publicada também em Janeiro de 2007 no livro "O que é feito de si?".

pág. 7

Ao redor

- Notícias de S. Romão do Neiva

- Notícias da Câmara

pág. 2

Nós por cá

- EN 103: segurança melhorada

- Segurança: assaltos em balanço

pág. 3

- Notícias da Junta

- Notícias do Lar

pág. 5

- Notícias da Escola

pág. 4

Comunidade Paroquial

pág. 6

Notícias da ACARF

pág. 8

Editorial

pág. 10

Acompanhando o FSC

págs. 12 e 13

Opinião

págs. 4 e 14

O FORJANENSE no **facebook**

Fogo destrói cobertura de anexo

Por volta das 11 horas do passado dia 5 de outubro, os Bombeiros Voluntários de Esposende foram chamados a Forjães, concretamente para o nº 39 da Travessa dos Esteireiros, onde o fogo consumiu a cobertura, em fibra ("telha em plástico"), de um anexo à habitação de Manuel Mendes de Brito.



© jmr

pág. 3

Hora de Baco divulga Forjães e vinho Quinta de Curvos na TV

pág. 3



Usados Ok!
MULTIMARCAS



EspoAuto

comércio de automóveis

808 202 300

Bouro - Gandra
4740 - 473 Esposende

Tel: 253 969 180
Fax: 253 969 184
Assistência: 253 969 185

www.espoauto.com
espoauto@espoauto.com



para mais informações visite: www.espoauto.com

Ao redor

A CASA DAS PEIXOTAS

Uma casa rural minhota e a sua história e solidariedade

Continuação do número anterior



António Barbosa

Em 1918, o Mosteiro Beneditino desta freguesia foi objecto de obras na sua cobertura, sendo colocado novo madeiramento e substituída a telha canal coberta de então.

A Junta da Paróquia da altura, contou com a ajuda da população da freguesia, sobretudo com as famílias mais abastadas dentro das quais, a casa das Peixotas que, juntamente com as restantes, ofereceram a madeira de castanho e carvalho para a respectiva obra.

Uma particularidade: esta família ofereceu graciosamente, durante muitos anos, o vinho para a celebração das missas no Mosteiro e na capela de Santa Ana. Chegada a época das vindimas, eram colhidas as uvas da casta moscatel, maduras quanto possível, escolhidas a rigor, para que depois o vinho se apresentasse da melhor qualidade e paladar agradável.

Depois da fermentação, o vinho era encubado em cascos de carvalho, previamente preparados e, na altura própria, era engarrafado expressamente para ser consumido na celebração das missas.

Esta família, profundamente cristã, habitualmente dava graças a Deus após cada refeição, como era costume na maioria das famílias minhotas e, na refeição da noite,

rezava o terço em comum, em louvor das almas do purgatório e das suas obrigações.

No final da oração quotidiana, o membro da família mais novo, José Agostinho, deslocava-se diariamente à capela de santa Ana, normalmente por volta das nove horas da noite, dar nove badaladas no sino grande da capela, lembrando aos vivos a oração pelos já falecidos, cargo que ocupou voluntariamente durante muitos anos.

Este ritual servia também como que um aviso do recolher obrigatório para aqueles que ainda estivessem fora de casa. De facto, até os proprietários das diversas tabernas da freguesia encerravam as portas àquela hora até ao dia seguinte.

A finalidade principal destes apontamentos visa apenas a divulgação dos usos e costumes desta freguesia, nela existentes em tempos recuados, mas também, dar a conhecer, aos mais novos de hoje, os nobres pergaminhos da ilustre família das Peixotas, a sua história, a sua vida social em comunidade, a sua casa rural do passado, a qual lhe serviu de abrigo durante muitos anos. Hoje, a mesma casa transformada e ampliada, alberga mais de centena e meia de crianças, anualmente, de várias idades e condições sociais, bem como, o serviço de apoio domiciliário a idosos entre outras valências.

in Monografia de S. Bartolomeu do Mar 1944 - pág. 127



Esposende em 1.º lugar no ranking dos concelhos da região Norte com água segura

Esposende lidera o ranking dos concelhos da região Norte com Água Segura. Esta posição é confirmada pelo relatório anual da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR), sobre a Qualidade da Água para Consumo Humano em Portugal.

De 22 concelhos, dos quais somente oito mantiveram, de 2010 para 2011, o nível de 100%. Água Segura, apenas três se localizam na região Norte – Esposende, Paços de Ferreira e Vila Nova de Gaia.

Esposende destaca-se também por ser um dos dois concelhos que, entre 2004 e 2011, manteve 100% no indicador Água Segura, já que o relatório da ERSAR, para além de evidenciar os níveis de qualidade da água para consumo humano fornecida na

torneira do consumidor em 2011, apresenta ainda uma análise à evolução do indicador “Água Segura” ao longo daquele período. Dos 278 concelhos de Portugal Continental que são avaliados neste relatório, Esposende é um Município exemplar, apresentando excelentes níveis de qualidade da água na torneira do consumidor.

Efectivamente, a Esposende Ambiente distribui água cujo controlo de qualidade cumpre na íntegra todos os requisitos legais, tanto ao nível do cumprimento dos valores paramétricos como da frequência mínima de amostragem.

O relatório da ERSAR está disponível em www.ersar.pt.

Fonte: Esposende Ambiente

Escolas de Natação “O Ondinhas” e “A Boguinha”

Arrancaram, no início do mês de Outubro, as aulas nas Escolas de Natação “O Ondinhas” e “A Boguinha”, instaladas no Complexo Piscinas Foz do Cávado, em Esposende, e Piscinas Municipais de Forjães, respetivamente.

O ano letivo decorre até ao dia 31 de Julho de 2013, sem interregnos letivos, sendo que as renovações de matrícula ou novas inscrições podem ser realizadas em qualquer altura.

Em ambos os Complexos estão dispo-



níveis aulas de natação, hidroginástica e hidroterapia, podendo os horários ser consultados em www.esposende2000.pt

Piscinas Foz do Cávado e Municipais de Forjães reabrem após obras de remodelação

Após um interregno para realização de obras de remodelação, reabriram, no início de Outubro, as Piscinas Foz do Cávado, em Esposende, e as Piscinas Municipais de Forjães.

Nestes equipamentos municipais, sob gestão da empresa municipal Esposende 2000, foram efetuadas obras profundas, tendo em vista a modernização das instalações e a melhoria do conforto térmico e ambiental dos edifícios, bem como das acessibilidades.

Nas Piscinas Foz do Cávado, foram intervenções nos balneários, as infraestruturas e equipamentos de ar condicionado e, em breve, será instalada uma plataforma elevatória de acesso ao primeiro piso para pessoas com mobilidade condicionada. Em Forjães, a intervenção incidirá sobre o cais da piscina interior e infraestruturas e equipamentos de ar condicionado.

A remodelação dos sistemas de ar condicionado pretende dar cumprimento aos preceitos legais em matéria de climatização e qualidade do ar interior dos edifícios.



Estas intervenções fazem parte de um plano de requalificação destes complexos desportivos, iniciado em 2011, com a substituição dos grupos térmicos por equipamentos mais eficientes do ponto de vista energético e a instalação de sistemas de desinfecção da água das piscinas através de raios ultravioletas. O objetivo central destes investimentos é elevar a qualidade dos serviços prestados aos utentes, em ambos os complexos.

As obras foram cofinanciadas pelo FEDER, no âmbito do ON2, Eixo Prioritário III, Equipamentos para a coesão local – equipamentos desportivos, com um custo total elegível de € 319 810,57.

CME apoia actividades educativas

No âmbito da sua política educativa, a Câmara Municipal de Esposende tem vindo a apoiar os Agrupamentos de Escolas do concelho, nomeadamente participando despesas relacionadas com as actividades educativas curriculares e extra-curriculares dos alunos do 1.º Ciclo e das crianças da Educação Pré-Escolar.

Neste sentido, tendo como referência o valor de 10 euros por criança, no que se refere às componentes curriculares da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico, e de 8,50 euros por aluno no que concerne ao Programa de Enriquecimento Curricular no 1.º Ciclo, a Autarquia, no pre-

sente ano lectivo, vai transferir para os dois Agrupamentos do concelho o montante de 32 101 euros, cabendo ao Agrupamento de Escolas António Correia de Oliveira a verba de 18. 280,50 euros e ao de Marinhãs a quantia de 13. 820,50 euros

O Município de Esposende tem tido a preocupação de apoiar a comunidade escolar, tentando promover a igualdade de acesso a todos os alunos a uma educação de qualidade, contribuindo assim para o cumprimento do papel social e cultural da educação.

Fonte: Serviço de Comunicação e Imagem da CME

Nós por cá

Carlos Gomes de Sá

INCÊNDIO

Fogo destrói cobertura de anexo

Por volta das 11 horas do passado dia 5 de outubro, os Bombeiros Voluntários de Esposende foram chamados a Forjães, concretamente para o nº 39 da Travessa dos Esteireiros, onde o fogo consumiu a cobertura, em fibra (“telha em plástico”), de um anexo à habitação de Manuel Mendes de Brito.

O incêndio doméstico, que terá tido origem numa cozinha exterior, acabou por destruir a cobertura do anexo da habitação. A combater o mesmo estiveram 10 homens dos Soldados da Paz de Esposende, apoiados por três viaturas. Um dos bombeiros acabou por ser assistido no hospital (Barcelos), onde foi suturado com



três pontos na cabeça, tendo o proprietário da casa sido encaminhado para o Hospital de S. Marcos, Braga, com queimaduras no rosto e face, para onde também foi transportada a esposa, que se sentiu mal.

EN 103

Segurança melhorada

Depois de na edição anterior termos dado conta da limpeza de bermas e valetas, noticiamos, nesta edição, os trabalhos de reparação do pavimento, na zona do “Aterro Alto”, a que se juntou, em meados de outubro, a recuperação dos marcos quilométricos e sinalética.

A substituição do pavimento, em cerca de 30 metros, vem reforçar uma tarefa similar realizada meses antes, pois o pavimento, nessa zona, encontrava-se bastante deteriorado. Falta, neste momento, a pintura do



pavimento nas duas áreas intervencionadas.

Quanto à recuperação dos marcos indicadores de quilometragem, a tarefa foi levada a cabo por elementos das Estradas de Portugal, a partir de meados de outubro, contemplando ainda trabalhos de recolocação de sinalética vertical, num total de cerca de 40 placas, entre o limite norte de Forjães e o cruzamento da Figueiró.



FORJÃES NA TV

Hora de Baco divulga Forjães e vinho Quinta do Curvos

No dia 7 de outubro, com repetição ao longo da semana seguinte, os vinhos Quinta do Curvos, inseridos numa reportagem sobre a enologia e gastronomia no concelho de Esposende, estiveram em destaque no programa da RTP, “A hora de Baco”.

O apresentador, José Silva, deslocou-se



a Forjães, à Quinta do Curvos, onde esteve à conversa com o proprietário da Quinta, Sr. Jaime Fonseca. Tendo como cenário o magnífico lago, foram mostrando as garrafas do “precioso néctar” e destacadas as suas qualidades, ao mesmo tempo que eram mostradas algumas imagens das vinhas.

Jaime Fonseca revelou-se um ótimo anfitrião, assumindo o seu gosto pela sueca, ao domingo à tarde, quando recebe na quinta amigos, envolvendo o jogo de cartas dois dedos de amena cavaqueira e a degustação do vinho Quinta do Curvos (Loureiro) ou Prova Cega (Douro), vinho produzido nos cerca de 17 hectares de vinha que se distribui pela área da Quinta.

ECOPONTOS

Baias ecológicas

Continua a criação de “ilhas ecológicas”, para colocação de ecopontos e contentores de lixo. Neste último caso a criação de “baias” para a instalação dos contentores tem sido realizada por pessoal da Junta de Freguesia, registando-se a intervenção realizada junto ao Bar da Pedra e em frente ao Café Maríli, esta ainda em fase de conclusão.



Para além da regularização do piso, trabalhos efetuados contemplam a aplica-

ção de cor no pavimento, destacando a área de depósito do restante espaço.

SEGURANÇA

Assaltos em balanço

Na passada edição de “O Forjanense”, após contacto com a GNR de Esposende, apresentamos um balanço da sinistralidade no troço da EN 103 relativo a Forjães. Este mês, e após contacto com esta mesma força de Segurança, apresentamos um registo das situações de furto ocorridas entre julho e setembro.

Regista-se, desde logo, que de cerca de 500 crimes participados à GNR, nos meses de julho, agosto e setembro, apenas 13 se referem a Forjães, sendo sete de furto, quatro de ofensas à integridade física, um de condução ilegal e outro por condução sob efeito de álcool, sendo que estas duas situações, embora registadas em Forjães, envolveram não residentes nesta localidade.

Relativamente a furtos, regista-se a 12 de julho, conforme já aqui noticiado, o assalto à mão armada à bomba da Cepsa, em Forjães. Destaca-se, nesta edição, o valor do roubo, que ronda os 500 euros.

Também participando em julho às forças policiais foi o furto de uma arma de caça, a um emigrante residente na Rua de Rique.

Conforme também já aqui havia avançado pelo colaborador Fernando Neiva, na seção “Acompanhando o Forjães Sport Clube”, foi furtada da roulotte-bar do FSC, montada nas Festas de Sta. Marinha, a máquina de extração de finos, avaliada em mais de 850 euros.

O último registo, em julho, remonta ao dia 24, correspondendo a um assalto a

uma oficina de mecânica, na Rua da Corujeira, de onde foram roubadas baterias. De acordo com o proprietário, ouvido por “O Forjanense”, as 20 baterias roubadas estão cobertas pelo seguro, tendo os larâpios consumido o assalto, à noite, através do arrombamento do portão.

Em agosto há a registar uma ocorrência, algo insólita, acontecida na Rua das Giestas, no dia 4. Dois indivíduos de nacionali-



Posto da GNR de Esposende

dade romena carregaram diverso material, de uma habitação, material esse que estava embalado e à espera de ser transportado para França, por uma transportadora internacional. O equipamento acabou por ser carregado para a carrinha, pelos romenos, verificando os proprietários, mais tarde, que os mesmos não estavam ligados à transportadora internacional que havia sido contratada para o serviço. Todo o material acabou por ser recuperado, dias mais tarde, na zona de Braga.

Última nota para o dia 3 de setembro, quando a GNR de Esposende recuperou material furtado na Rua dos Cesteiros (motor e respetivos cabos elétricos), verificando-se que havia sido furtado por familiares do queixoso.

Nós por cá

Opinião

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DAS MARINHAS/FORJÃES

Mensagem à comunidade escolar

O início do corrente ano letivo foi diferente a nível nacional. Houve, como é do conhecimento público, alteração do desenho curricular ao nível do 2º e 3º ciclos, o que condicionou, de certa forma, o arranque do ano escolar.

A colocação de pessoal docente e não docente não fugiu muito ao usual. Deste modo, podemos dizer que, deste ponto de vista, o processo decorreu com a normalidade habitual.

Gostaria de solicitar à comunidade educativa, agora alargada pela recente agregação dos anteriores Agrupamentos de Marinhas e Forjães, o melhor empenho no desenvolvimento das tarefas tão necessárias ao desenvolvimento global dos nossos alunos/educandos. Todos temos responsabilidades na educação das nossas crianças e jovens. É necessário que cada um cumpra o seu papel, de forma a garantir o resultado desejado: uma formação global capaz de conduzir ao sucesso educativo.

Fátima Eça Guimarães,
diretora do agrupamento

Composição do agrupamento

Agrupamento

Número de Jardins de Infância - 7

Número de alunos - 249 alunos

1º Ciclos - 9

Número de alunos - 607 alunos

2º e 3º ciclos - 2

Número de alunos - 774 alunos

Outras ofertas: Número de CEF's - 0

Número de alunos - 15 alunos

Número de EFA's - 0

Número de alunos - 0 alunos

Situação específica das escolas de Forjães

Crianças do Pré-escolar: 72 alunos

1º Ciclo

- 1º ano: 41 alunos

- 2º ano: 57 alunos

- 3º ano: 49 alunos

- 4º ano: 46 alunos

2º Ciclo

- 5º ano: 51 alunos

- 6º ano: 59 alunos

3º ciclo

- 7º ano: 62 alunos

- 8º ano: 48 alunos

- 9º ano: 42 alunos

Total Pessoal Não Docente do Agrupamento de Escolas das Marinhas: 87

Pessoal Não Docente das Marinhas: 54 (Pré-Escolar - 12 ; 1º Ciclo - 11 ; EB

2,3 das Marinhas - 31

Pessoal Não Docente de Forjães: 33 (Pré-Escolar - 4; 1º Ciclo - 2 ; Escola

Básica Baixo Neiva - 27)

Total Pessoal Docente do Agrupamento de Escolas das Marinhas: 165

Pessoal Docente Marinhas: 109

Pessoal Docente de Forjães: 56

Agregação de Escolas

Sem querer alongar muito o assunto, mas respondendo ao srº Presidente da Junta de Forjães, concretamente ao artigo publicado no último nº de O Forjanense, quando este afirma que a agregação dos agrupamentos foi imposta pela DREN, importa dizer que é verdade, mas o que omitiu, à população, foi a proposta da DREN para o reordenamento escolar do concelho, nomeadamente as alternativas propostas para a escola de Forjães: "Sem agregação ou agregada ao agrupamento escolas de Fragoso".

Quando afirma que nunca me dirigi ao Presidente da Junta, então não sei para que servem as Assembleias de Freguesia. Também afirma que sendo eu o Presidente da Associação de Pais, a minha opinião vincula todos os Pais. Engana-se o srº Presidente, já que esta Associação, ao contrário de muitas outras, e enquanto que eu for Presidente, não amordaça os seus membros! Cada um é livre de ter e expressar a sua opinião, o que tem de assumir as consequências que estas acarretam.

Relativamente à votação dos membros desta Associação no Conselho Geral, dois votaram a favor da situação atual, um contra e um faltou, e como referi, anteriormente, as pessoas são livres de expressar a sua opinião. Esta Associação não impõe disciplina de voto, e não sei o porquê deste alarido por parte do srº Presidente, pois a Junta de Freguesia, no mesmo Conselho Geral, tinha dois membros e um votou a favor e o outro contra. Ou seja, aqui volta a entrar no campo da omissão e moldagem dos factos, onde o srº Presidente é mestre, por isso não vou por aí.

Na questão da constituição dos Agrupamentos não vou falar mais, os documentos que existem transcrevem na plenitude as opções tomadas pelos órgãos competentes.

O srº Presidente da Junta questiona quais as garantias que oferecia o Agrupamento Forjães / Fragoso. Estas existiam, mas eram verbais, ou seja, virtuais, pois não estavam no papel.

Então eu questiono o srº Presidente: as garantias que Marinhas oferecia, onde estão? Quem as viu? Onde ficaram escritas? Como estão a ser aplicadas?

Assim "informar com verdade, não ocultando informação", é o que eu aconselho ao srº Presidente da Junta a fazer perante os Forjanenses.

Relativamente à minha imaginação, se esta é fértil, não sei! Agora as minhas opiniões, quando as tomo, não são a reboque ou manietadas por alguém, mas apoiadas em fundamentos lógicos e racionais, o que não quer dizer que estejam sempre certas, mas, ao menos, tenho a frontalidade de as expressar.

Concluindo, como afirmou o Diretor deste Jornal, há aqueles que veem mais além (já usam luz elétrica!), enquanto outros ainda andam a ajustar as velas!

Carlos Orestes

YOGA na ACARF

"O Yoga é uma ciência aperfeiçoada pelos antigos sábios indianos, não apenas da Índia, mas da humanidade como um todo. É uma ciência exacta. É um sistema de autocultura perfeito e prático."

Swami Sivananda

O que é o Yoga?

Jnana Yoga, Raja Yoga, Hatha yoga, Karma Yoga e Bhakti Yoga são os principais ramos do Yoga.

Yoga Hatha e Yoga Raja centram-se no corpo e na mente, e incluem asanas (posturas) e pranayama (exercícios respiratórios). Estes ramos são o caminho Yoga para o controlo do corpo e da mente. A prática de meditação silenciosa transforma, gradualmente, a energia do corpo e da mente em energia espiritual. Adequam-se a quem procura uma mudança interior e exterior.

Asanas

Cada asana exige um equilíbrio em específico entre postura, respiração e relaxamento.

Os asanas são colocados no início do currículo do yoga pois são práticas psicofísicas

de cultivar o corpo e a mente para práticas superiores de yoga como pranayama, pratyahara, dhyana, etc. O corpo e a mente tornam-se sãos e são treinados dessa forma para que seja estabelecido um equilíbrio necessário nas funções globais.

Espera-se que os asanas contrariem a instabilidade do corpo. Esta instabilidade ou inconstância (tremor) deve-se a perturbações crónicas no tónus muscular, que levam ao desequilíbrio na atividade muscular. Os asanas procuram resolver a causa da origem do desequilíbrio, como os conflitos emocionais, o stress, as tensões etc. Os asanas também ultrapassam o desequilíbrio de outras funções do corpo, como por exemplo as secreções endócrinas. Assim os asanas moldam o corpo e a mente e tornam-nos mais fortes e saudáveis.

Pranayama

"Se o seu corpo é forte e saudável com muito prana terá uma tendência natural a produzir saúde e vitalidade nos que estão próximo de si"

Swami Vishnudevananda

Segundo a tradição yoguica, a respiração é a manifestação exterior do prana, ou energia vital. Controlar a respiração pela prática de exercícios respiratórios - pranayama - eleva o fluxo de prana no corpo, o qual recarrega o corpo e a mente.

Benefícios do Yoga

Com a prática de Yoga usufruímos de um pleno bem-estar. Existem inúmeros benefícios para a saúde do praticante de Yoga que vão muito além da melhoria física, como alongamento da postura corporal e potencialização da flexibilidade. Cansaço crónico, irritabilidade, insónia, problemas respiratórios e lapsos de memória, entre outros males, podem ser amenizados com a prática regular do Yoga. Além disso, auxilia a purificar o organismo, pois atua no sistema imunológico e acelera o metabolismo. É indicado para todas as idades.

Se tem curiosidade venha experimentar uma aula na ACARF.

Cláudia Costa



Deco-Int
Decorações Interiores

Cortinados | Estores Interiores e Exteriores | Tapeçarias
Mobiliário | Luminário (Trabalhos Personalizados e por medida)
Av. Marcelino Queirós, 130/140 - Forjães - Esposende
Tel/fax: 253 877 814 | Tlm: 918 332 917 | decoint-adiliaabreu@sapo.pt



Zé dos Leitões
Forjães - Esposende

Av. Marcelino Queirós, 130/140
Loja 14 - 4740-438 Forjães
Tel. 253 876 074 - Tlm. 965 166 956

Ponte Neiva
Neiva - Viana do Castelo

Av. de S. Romão, 10
4935 Neiva Viana do Castelo
Tel. 258 871 466 - Fax. 258 371 420

Nós por cá



Junta de Freguesia

José Henrique Brito

Percurso Pedestre “Margens do Neiva”

Na tarde de 27 de Setembro último, no dia Mundial do Turismo, foi inaugurado oficialmente o Percurso Pedestre de Pequena Rota, denominado “Margens do Neiva”, que contou com a presença de Vereador da CME Rui Pereira.

Foram cerca de 40 pessoas que, numa tarde soalheira, percorreram caminhos centenários pela freguesia de Forjães.

O percurso, numa extensão aproximada de 13,5 km, é uma aposta da Junta de Freguesia e da Câmara Municipal, na prática da actividade física em contacto com a Natureza, envolvendo aspectos de interesse cultural, patrimonial, turístico e ambiental.

Genericamente o percurso tem início no Centro Cultural de Forjães, segue pela estrada para Antas e entra na rua da Coturela (Campo do Frade); segue pela Casa do Matinho, vira para Lamoso e vai até ao rio Neiva, passando pela ponte do Grilo. Dali, sobe até a Bouça dos Marcos, atravessa a estrada nacional na Infia (“Pega”) e desce ao Neiva, para passar pela Ponte Ve-

lha; sobe posteriormente e desce até junto ao rio no Vau, segue até à Morena; sobe, e antes do Centro Escolar, vira à esquerda, segue pela mata, contorna a Quinta da Calça. Passa pelas alminhas da Madorra, entra em Aldreu, segue até ao Souto de S. Roque, desce pela Rua da Galega, na Quinta de Pregais, vira à direita, vem até à ACARF, entra no adro da igreja, subindo o escadório, contorna o cemitério e no USF (Centro de Saúde) vira para o Centro Cultural, onde termina.

Todo o percurso está devidamente assinalado com as marcas internacionalmente conhecidas pintadas a cores amarela e vermelha (ver última página).

Uma vez que a inauguração oficial decorreu num dia da semana, a junta de freguesia irá proceder a uma inauguração para toda a comunidade forjanense, no próximo dia 10 de Novembro, com saída marcada para as 14:00, em frente ao Centro Cultural.

No final do percurso, e para retemperar forças e recuperar energias, assinalando o S. Martinho a junta de freguesia irá oferecer a todos os participantes castanhas, fêveras, pão e vinho ao som de música e danças tradicionais.

Cemitério

A junta de freguesia está a proceder a obras de beneficiação no cemitério paroquial.

Numa primeira fase os muros serão rebocados e pintados, o piso será lavado e rectificadas os abatimentos. Serão também colocados suportes para vassouras e baldes.

O jazigo paroquial irá ser também recuperado, eliminando-se as infiltrações, impermeabilizando tecto e paredes que também serão pintadas.

Numa fase posterior, irão ser definidos, entre outros, limites para as sepulturas, de forma a que o terreno não fique 100% impermeabilizado.

A junta de freguesia pede a compreensão de todos para os transtornos que nesta fase poderão surgir.

Ponte do Fulão

Informou já o Presidente da Junta, na passada Assembleia de Freguesia de 21 de Setembro, o lançamento do concurso público para



recuperação da Ponte do Fulão.

Ficaram agora reunidas todas as condições para se poder avançar com a recuperação desta ponte, que acarreta uma grande esforço financeiro do executivo municipal.

A breve prazo serão iniciadas as obras, mas antes disso serão criadas alternativas temporárias à circulação do trânsito.

Recolha de saneamento através de cisterna

Atendendo a que existem, na freguesia de Forjães, alguns lugares e ruas que não possuem rede de saneamento, não se vislumbrando que a curto prazo a resolução deste problema, a junta de freguesia estabeleceu, com a Esposende Ambiente, um protocolo para a recolha

de saneamento através de cisterna e sua incorporação nos colectores municipais.

Através deste protocolo, a junta de freguesia irá proporcionar aos forjanenses que não sejam abastecidos pela rede de saneamento a descarga de determinados metros cúbicos de saneamento sem quaisquer custos adicionais. Para isso, até ao próximo dia 18 de novembro, todos os interessados em beneficiar deste serviço deverão passar pela junta de freguesia e fazer a inscrição ou para obter mais informações.

Limpeza e colocação de herbicida

Procedeu a junta de freguesia à colocação de herbicida em todas as ruas e caminhos e irá, agora, proceder à remoção das ervas.

Queríamos esclarecer que todo o herbicida colocado não faz mal aos animais. O herbicida ambiental, mais oneroso para esta junta, está devidamente certificado, pelo que se houver algum caso de morte ou doença de gado agradecemos que nos comunicassem para se poder alertar a empresa vendedora.



Lar de Santo António / Clínica Dr. Queiroz de Faria

Patrícia Dias

Em setembro

No passado dia 28 de Setembro, pelas 14h30, realizou-se a tradicional desfolhada, actividade organizada pela Fundação Lar de Santo António. Contudo desta vez inserimos esta actividade no programa das comemorações do Ano Europeu de Envelhecimento Activo e da Solidariedade entre Gerações.

O local escolhido para efectuar a desfolhada foi o Souto de São Roque e desta forma foram convidadas as instituições do concelho de Esposende, que prontamente aceitaram o convite. Estiveram presentes os utentes da JUM – Marinhas, ASCRA- Apúlia, Centro Social de Belinho, CICS- Palmeira de Faro, Centro Comunitário de

Vila chã, e os utentes conterrâneos da ACARF. Quisemos alargar os nossos horizontes e fomos mais longe ao convidar os meninos e meninas do Jardim de Infância de Forjães, que trouxeram alegria e uma inquietude saudável á desfolhada. Contamos também com a presença da turma do 4º ano da Escola Básica Integrada de Forjães, com quem mantemos também uma interação geracional. E fomos ainda mais longe ao alargarmos esta desfolhada aos utentes da Unidade de Cuidados Continuados Dr. Queirós de Faria, que participaram com grande empenho e entusiasmo, apesar de algumas li-

mitações. Aqui um especial agradecimento à ACARF, pelo facto de nos facultarem o transporte de utentes em cadeira de rodas.

Enfim, feitas as contas foi um



a festa em que estiveram presentes 250 pessoas e que num ápice desfolharam o milho, se mais houvesse... A intenção não era

«trabalhar», mas sim recordar e ensinar aos mais novos o que é uma desfolhada, e o objectivo foi bem sucedido.

A animação musical esteve a cargo da «tia Quinhas do Carones», a quem agradecemos imenso, bem com a todos que a acompanharam, pela boa vontade e espírito solidário. Foi uma tarde bastante animada onde não faltou os cantares ao desafio e baile geral.

Ora, depois de tanto «trabalhar», chegou a hora do merecido lanche, para recarregar baterias para mais um pezinho de dança.

Foi uma tarde bem passada e verificou-se que as pessoas esta-

vam contentes com o que estava a fazer, e o facto de estarem presentes as crianças foi uma mais-valia para todos. Muito se tem falado nos benefícios da proximidade entre idosos e crianças. É importante salientar que este tipo de actividades é salutar para ambos, os idosos tem a mais-valia da sabedoria e transmitem às crianças os saberes e tradições, e os mais novos ganham sabedoria ao assimilar todos os testemunhos dos mais velhos. Por isso é tão importante esta atividade intergeracional. Também é importante não acabar com as tradições e que haja alguém que lhes dê continuidade.

O FORJANENSE

R. Pe Joaquim Gomes dos Santos, nº 58
4740-439 FORJÃES - Ctr. n.º 501524614
Telef. 253 87 23 85 - Fax 253 87 23 85
PROPRIEDADE e EDIÇÃO: ACARF
Associação Social, Cultural, Artística e Recreativa de Forjães

e-mail: acarfl@sapo.pt
Facebook: Jornal O Forjanense



Diretor: Carlos Gomes de Sá - csa@portugalmail.pt
Subdiretor: José Manuel Reis - jmanuelreis@sapo.pt

Colaboradores: Armando Couto Pereira, Fundação Lar de Santo António, Junta de Freguesia de Forjães, Pe. Luís Baeta, Manuel António Torres Jacques, Maria Mota, Olímpia Pinheiro, Fernando Neiva, EBI Forjães, Rafael Poças, José Salvador Ribeiro, Marina Aguiar, Cláudia Costa, Felicidade Vale, Ricardo Moreira, Pe. José Ferreira Ledo, Sandra Queiroz, Elsa Teixeira, Rui Abreu, Educadoras da ACARF, Rolando Pinto, Alma Órfão, Andreia Moura Silva, Diana Martins, Nelson Nobre, António Barbosa, Manuel Carlos Couto.

SECRETARIADO E PAGINAÇÃO: Eduarda Sampaio e Fátima Vieira.

FOTOGRAFIA: Luís Pedro Ribeiro

ASSINATURA ANUAL (11 números)

TIRAGEM - 1.800 Ex.

País: 9 Euros; **Europa:** 19 Euros; **Resto do Mundo:** 22 Euros
Registado no Instituto da Comunicação Social sob o nº 110650

IMPRESSÃO: EMPRESA DIÁRIO DO MINHO, Lda

Os artigos de opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não vinculam qualquer posição do jornal O FORJANENSE. O jornal não assume o compromisso de publicar as cartas ou textos recebidos, reservando-se o direito de divulgar apenas excertos.

Nós por cá: Comunidade paroquial

Pe. José Ferreira Ledo

Ano da Fé

A nível das paróquias / comunidades / associações / movimentos

1. Em preparação para o Ano da Fé, todos os fiéis são convidados a ler e meditar atentamente a Carta apostólica "Porta fidei" do Santo Padre Bento XVI.

2. O Ano da Fé "será uma ocasião propícia também para intensificar a celebração da fé na liturgia, particularmente na Eucaristia". Na Eucaristia, mistério da fé e fonte da nova evangelização, a fé da Igreja é proclamada, celebrada e fortalecida. Todos os fiéis são convidados a participar dela conscientemente, ativamente e frutuosamente, a fim de serem testemunhas autênticas do Senhor.

3. Os sacerdotes poderão dedicar maior atenção ao estudo dos Documentos do Concílio Vaticano II e do Catecismo da Igreja Católica, tirando daí fruto para a pastoral paroquial – a catequese, a pregação, a preparação aos sacramentos – e propondo ciclos de homilias sobre a fé ou sobre alguns dos seus aspetos específicos, como por exemplo "o encontro com Cristo", "os conteúdos fundamentais do Credo", "a fé e a Igreja".

4. Os catequistas poderão haurir sobremaneira da riqueza doutrinal do Catecismo da Igreja Católica e guiar, sob a responsabilidade dos respetivos párocos, grupos de fiéis à leitura e ao aprofundamento deste precioso instrumento, a fim de criar pequenas comunidades de fé e de testemunho do

Senhor Jesus.

5. Deseja-se que nas paróquias haja um empenho renovado na difusão e na distribuição do Catecismo da Igreja Católica ou de outros subsídios adequados às famílias, que são autênticas igrejas domésticas e primeiro lugar da transmissão da fé, como por exemplo no contexto das bênçãos das casas, dos Batismos dos adultos, das Crismas, dos Matrimónios. Isto poderá contribuir para a confissão e aprofundamento da doutrina católica "nas nossas casas e no meio das nossas famílias, para que cada um sinta fortemente a exigência de conhecer melhor e de transmitir às gerações futuras a fé de sempre".

6. Será oportuno promover missões populares e outras iniciativas nas paróquias e nos lugares de trabalho para ajudar os fiéis a redescobrir o dom da fé batismal e a responsabilidade do seu testemunho, na consciência de que a vocação cristã "é também, por sua própria natureza, vocação ao apostolado".

7. Neste tempo, os membros dos Institutos de Vida Consagrada e das Sociedades de Vida Apostólica são solicitados a se empenhar na nova evangelização, com uma adesão renovada ao Senhor Jesus, pela contribuição dos próprios carismas e na fidelidade ao Santo Padre e à sua doutrina.

8. As Comunidades contemplativas durante o Ano da Fé dedicarão uma intenção de oração especial para a renovação da fé no Povo de Deus e para um novo impulso na sua transmissão às jovens gerações.

9. As Associações e os Movimentos eclesiais são convidados a serem promotores de iniciativas específicas, as quais, pela contribuição do próprio carisma e em colaboração com os Pastores locais, sejam inseridas no grande evento do Ano da Fé. As novas Comunidades e os Movimentos eclesiais, de modo criativo e generoso, saberão encontrar os modos mais adequados para oferecer o próprio testemunho de fé ao serviço da Igreja.

10. Todos os fiéis, chamados a reavivar o dom da fé, tentarão comunicar a própria experiência de fé e de caridade, dialogando com os seus irmãos e irmãs, também com os das outras confissões cristãs, com os seguidores de outras religiões e com aqueles que não creem ou são indiferentes. Deste modo se deseja que todo o povo cristão comece uma espécie de missão endereçada aqueles com os quais vive e trabalha, com consciência de ter recebido "a mensagem da salvação para a comunicar a todos".

Bento XVI, "Ano da Fé"

Notícias Breves

Iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

• Reunião do Conselho Pastoral Paroquial, no dia 10 de novembro, no Salão Paroquial, às 20h30.

• Dia de Todos os Santos (01 de novembro): Missas na igreja Matriz, às 09h00 e 15h30 (seguida de Procissão ao Cemitério).

- Dia dos Fiéis Defuntos (02 de novembro): Missa às 18h00.

Donativos para as obras no telhado da igreja

20,00 euros de Anónima.

Total: 11.095,00 euros. Muito Obrigado.

Donativos para os bancos da igreja

Total: 1.320,00 euros. Muito Obrigado



Imagem das festividades de S. Roque 2012

Planificação do Calendário Pastoral Paroquial

Em ordem à realização do Conselho Pastoral Paroquial - que terá lugar no dia 10 de novembro/2012 (às 20h30) – deverão todos os colaboradores, de todos os grupos pastorais, reunir-se previamente, para programar as atividades do Ano Pastoral em curso, tendo em conta a ideia-chave, que norteará o nosso plano anual de atividades: redescobrir a Fé Professada – "Sei em quem pus a minha esperança" (2Tm 1, 12).

O peditório em favor da Catequese

O peditório em favor da catequese deu a seguinte partilha: 410,00 euros. Obrigado.

Novembro

Durante o mês de novembro, faremos a visita ao Cemitério, todos os domingos, no final da primeira Missa, em memória dos que "partiram antes de nós marcados com o sinal da fé".

Peditórios

Os peditórios para angariação de verbas para a Festa da Padroeira, Santa Marinha/2013, estão em curso... faltando o de novembro – mais precisamente no 10 de novembro, em honra de São Sebastião com arrematação no Café Cerquido (S. Roque), pelas 20h30.

A Comissão de Festas de S. Roque, S. Vicente e Sto. Amaro/2013

A organização destas festividades, "nasce" de um grupo de amigos, que há 25 anos se dispôs a colaborar por esta causa. Hoje, renovam essa disponibilidade, levando por diante esta "tarefa festiva", em honra de S. Roque... Aqui ficam os seus nomes: Manuel António Martins Jaques/José Rodrigues Cruz Lima/Abílio Ferreira de Sá/Carlos Alberto Fernandes Cachada/Manuel António Martins do Vale/Augusto Jorge Dias Moura/Joaquim Torres Laranjeira/Manuel Amândio Almeida e Sá e José da Silva Matos. Desjámos bom trabalho.

Sensibilização Vocacional no Arciprestado de Esposende

Esta sensibilização tem como tema a Família, como o "Grande Seminário". A vocação nasce na família. Mas são os grupos e movimentos... que alimentam e fortalecem o despertar vocacional. Para além de iniciativas, que neste âmbito foram realizadas, outras estão programadas para os fins de semana de 10/11 e 17/18 de novembro, com encontros vocacionais dirigido aos adolescentes das 15 paróquias do arciprestado. Esta sensibilização está a cargo das equipas do Seminário Conciliar e do Seminário Menor de Braga.

O Contributo Paroquial

O Contributo Paroquial, outrora chamado Cõngrua, é a forma como os fiéis provêm às necessidades materiais da sua Comunidade Paroquial que se prendem com o culto divino, as obras apostólicas e de caridade... Os envelopes, para esse efeito, estão à vossa disposição no interior da igreja Matriz. Depois de devidamente preenchidos devem ser entregues diretamente, junto à coleta das Missas ou na sacristia, junto ao sr. Albino Ribeiro.

Casa Pereira



**Drogaria
Ferragens**

Casa Pereira I - Av. Rodrigues de Faria, 25 / 4740-438 Forjães
Tel. 253 871 719

Casa Pereira II - Caminho do Alto, 86 / Chafé
Tlm. 969 010 552 - Tel. 258 373 099

Movimentos religiosos

Batismos:

22/09 – Rita Costa Vale, filha de Rodolfo Gaifém Soares Gomes Vale e de Vânia Aidé Cunha Mesquita Costa.

Óbitos:



02/10 – Ricardo Ribeiro Torres, com 89 anos de idade, residente na Travessa dos Esteireiros.

Forjães de luto: faleceu Ricardo Ribeiro Torres

Faleceu no passado dia 2 de outubro Ricardo Ribeiro Torres, sócio-fundador da ACARF, primeiro presidente da Assembleia Geral, órgão que dirigiu até 1990. Foi ainda Presidente da Junta de Freguesia de Forjães, durante quase duas décadas tendo estado também ligado à Casa do povo de Forjães e ao Forjães Sport Clube.

Foi figura de destaque na edição de Fevereiro de 2003 do jornal O Forjanense, abrindo a rubrica "O que é feito de si?". Nesta edição o Forjanense presta-lhe a sentida e justa homenagem, recuperando o início dessa entrevista, publicada também em dezembro de 2006 no livro "O que é feito de si?".

Esta entrevista, que assenta numa conversa informal que mantivemos na sede da ACARF em 13 de Fevereiro de 2003, apresenta um quadro da situação familiar e um relato de algumas vivências e actividades desenvolvidas.

Ricardo Ribeiro Torres nasceu em Forjães, em 7 de Julho de 1923. Filho único de Luciano Rodrigues Torres e Marciana dos Santos Ribeiro, casou, há 54 anos, com Maria Salette Maciel da Fonseca. Herdou da mãe o gosto pela cestaria e do pai o espírito de aventura, o que fez com que estivesse emigrado em Angola durante 21 anos. Do seu casamento nasceram dois filhos, o Alberto Luciano e a Lúcia de Jesus. O primeiro deu-lhe três netas: a Márcia, a Sara e a Luciana, a quem se junta a Iva, filha da Lúcia. Hoje, fala da sua descendência com aquele amor, orgulho e carinho que só os avós conseguem manifestar: A Márcia é médica e está a trabalhar em Braga, no hospital de S. Marcos, em cardiologia; a Sara é médica veterinária e vai brevemente para Espanha, para fazer uma especialização; A Luciana está a estudar Química, no Porto, no 2º ano da Universidade. Quanto à Iva, também é médica e está a trabalhar no hospital de Coimbra.

Actualmente, e depois de deixar a actividade autárquica já lá vão dez anos, Ricardo Ribeiro Torres disfruta a sua reforma e vai ocupando os dias, na companhia de sua esposa, em pequenos afazeres agrícolas.

"O Forjanense" (OF): Sr. Ricardo, sabemos que, ao longo da sua vida, e antes de desempenhar a função de Presidente da Junta, teve outras ocupações. É capaz de nos falar um pouco da sua vida, começando pela fase escolar.

Ricardo Ribeiro Torres (RRT); Eu frequentei a Escola Primária aqui em Forjães, embora o tenha feito em dois locais diferentes: fiz a primeira classe na casa que hoje é do Bino da Gomes. Havia ali uma sacadazinha e era lá que aprendíamos. De seguida, passei para a casa que hoje é do Dr. José Lima, onde andei da segunda à quarta classe. Só dois anos mais tarde é que abrimos as Escolas Rodrigues de Faria.

OF: Quem foram os seus professores e como era a Escola nesse tempo?

RRT: Na primeira classe fui aluno do professor Albino Martins, pai do Dr. Queirós, tendo, nos anos seguintes, aprendido com o professor José Albino, pai da professora Irene Margarida.

Naquela altura, na Escola, não havia tanta animação, tantos espetáculos como hoje há. O ensino era muito rigoroso, não se podia brincar.

Hoje há muitas actividades, há outras ocupações, o que é bom para as crianças. Eu nunca tive dificuldades, embora tenha vindo sempre a descer nas notas. Da 1ª para a segunda classe passei com 17, da 2ª para a 3ª com dezasseis, da 3ª para a 4ª com quinze e, depois, fiquei aprovado no exame da 4ª. Na altura as pessoas não iam estudar mais, não havia possibilidades. Também nunca me puxou muito ir estudar.

OF: E depois de terminar a Escola o que fez?

RRT: Quando acabei a 4ª classe, então com onze anos, fui logo trabalhar. Aos 12 já era serralheiro em Barroselas. Sempre me puxou esta área. Depois fui trabalhar para a Cerâmica Campos, também como serralheiro. Estive lá quatro meses, a substituir um funcionário que trabalhava nessa área e que foi para a tropa. Quando saí daqui fui para Lisboa, trabalhar na construção do Estádio Nacional, precisamente por intermédio do seu avô [Zé do Meira]. Escrevi-lhe e foi ele que me arranhou lá emprego, juntamente com o irmão, o Aníbal. Tam-

bém aí trabalhei como ferreiro. Mais tarde, quando vim de Lisboa, montei-me por conta própria, em S. Paio de Antas. Fiquei com a oficina de um serralheiro que tinha sido meu colega em Barroselas. Ele foi para lá para arranjar dinheiro para casar, pois dizia que aqui não se ganhava nada. Eu fiquei com a oficina, mas aquilo não dava nada e acabei por fechar. As pessoas não pagavam, ficavam a dever e tive que fechar. Daqui fui, com o seu avô e a sua avó, para Meixedo, no minério. Andei lá como serralheiro e daqui fui para a tropa.

OF: Onde passou o seu tempo de tropa?

RRT: Eu dei tropa, durante um ano, no Batalhão de Transmissões, S. Brás. Fui telegrafista, mas era para ter sido marinheiro.

OF: Quer-nos contar essa história?

RRT: Quando fui chamado para ir para a tropa estava doente, com uma pneumonia, e não me pude apresentar. Quando melhorei e lá fui o contingente já estava cheio e passaram-me para as transmissões.

OF: Que recordações guarda dessa altura?

RRT: Tenho boas recordações, pois até fui campeão de salto em altura. Também participei num jogo da corda (uma corda com dez metros que era puxada manual e individualmente pelos mancebos, até um deles conseguir fazer com que um nó, que estava no meio, passasse um risco que havia no chão). Ganhei o concurso no meu batalhão e depois fui à final, à Serra do Pilar, em Gaia, onde tirei o 1º prémio.

OF: Praticou alguma actividade desportiva, para além dessa?

RRT: Antes de ir para a tropa, por volta dos 17/18 anos, pratiquei ciclismo, mas quando fui chamado tive que deixar a bicicleta.

OF: E depois de acabar a tropa o que fez?

RRT: Quando vim da tropa fui trabalhar para as esteiras (junco), a arte da minha mãe. Trabalhei em casa com ela durante muito tempo. Depois casei. Continuei a trabalhar nas esteiras até ir para Angola. Tinha 27 anos quando parti, faz amanhã [14 de Fevereiro] 50 anos.

OF: Como é foi parar a Angola?

RRT: Foi o P.e Lima que me mandou a carta de chamada. Aqui também trabalhei de serralheiro, nos Serviços de Agricultura e Florestas, em Nova Lisboa. Depois fui para o Instituto de Investigação Agronómica de Angola. Lá tirei a carta de pesados e serviços públicos, daí que também tivesse conduzido um autocarro. Era eu que transportava o pessoal para o trabalho, que ficava para aí a 18 quilómetros da cidade. Eu ia de manhã e, depois, voltava a trazer o autocarro no fim do dia. Para a empresa era bom, porque não pagava a um motorista para estar parado o dia todo. Para mim também era bom porque ganhava mais umas horas. Também fui motorista do Sport Clube de Luambo. Era eu que levava o pessoal para os treinos e quando havia jogos fora.

OF: Esteve muito tempo em Angola?

RRT: Estive lá durante 21 anos, mas vim cá por cinco vezes, com tudo pago.

OF: Tem saudades desse tempo?

RRT: Tenho, pois passei lá muito tempo e bons momentos. Vim de lá com 48 anos, com uma licença graciosa, antes do 25 de Abril, acabando por me reformar com essa idade.

OF: Durante este tempo esteve muitas vezes separado da sua esposa. Estando em vésperas do Dia de S. Valentim, quer contar-nos como viveu esse tempo e como conheceu a D. Salette.

RRT: Eu era muito amigo do Sr. Rogério e ia lá por casa dele. Foi aí que a conheci, pois a minha mulher é irmã dele. Começámos a namorar, depois parámos e, mais tarde, voltámos a namorar, até casarmos, já lá vão 54 anos. (...)

"O que é feito de si?"

O Forjanense recuperará, em breve, a rubrica "O que é feito de si?", procurando registar, à semelhança do que aconteceu entre fevereiro de 2003 e agosto de 2006, "momentos da vida dos entrevistados, "bocados da sua alma", pedaços da história de Forjães", no fundo, e como também referia a introdução ao livro publicado no Natal de 2006, "preservar para os vindouros, através da escrita, uma memória viva".



Manutenção de frotas
Condições especiais para empresas
Consulte-nos

Mecânica, chaparia, pintura, electricidade, pneus, manutenção e ar condicionado

Rua dos Barreiros, 164, 4740-439 Forjães

Tel. 253 877 600 / 253 877 601 fax 253 877 602 - Tlm. 965 017 006



Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão



L. Pinheiro - Rio Côvo - Stª Eugénia
Tel. 253 83 00 00 / 253 83 24 51 Fax. 253 82 12 30
Apartado 430 4754-909 Barcelos

www.cartonagemsbraz.com / email.csbraz@mail.telepac.pt

ACARF

Dia Mundial da Alimentação



Foi no passado dia 16 de outubro que comemoramos mais um Dia Mundial da Alimentação. Este ano, mais uma vez, pedimos a colaboração dos pais, para que enviassem uma peça de fruta para a instituição, a fim de fazer uma espetada de fruta para cada crian-

ça. Apareceram as mais variadas frutas, desde as mais exóticas (papaia, Kiwi) até às mais tradicionais (uvas, melancia, peras, maçãs, pêssegos e ameixas). As crianças e os idosos adoraram participar na confeção das espetadas, mas gostaram ainda mais de as comer,

demonstrando grande prazer ao saborear o colorido das frutas.

Esta atividade serviu não só para animar as crianças e idosos, mas principalmente para incutir nelas hábitos de alimentação saudável, em que a fruta é peça fundamental.



Educativas da ACARF

D. Alice

Os idosos da ACARF deixam uma homenagem à D. Alice Pires Bedulho, falecida a 16 de setembro, e aproveitam para enviar sentidas condolências à família enlutada.



D. Alice

Era forte e ativa
No nosso centro passava
Os dias com alegria
Que a todos contagiava.

Tinha alma de guerreira
E doçura no olhar
Deixou cá a sua marca
Com a vontade de ajudar.

Na sua algebeira trazia
O seu terço para rezar
A oração era importante
Para o seu coração acalmar.

As saudades vão ficando
Desde a hora de partida
Uma tristeza profunda,
Numa lágrima sentida!

Idosos da ACARF

Peça de teatro

No dia 12 de setembro, no Centro de Dia/Convívio da ACARF, realizou-se uma festa com a apresentação de uma pequena peça de teatro e algumas canções, onde os nossos utentes foram os protagonistas.

Esta festa contou com a colaboração de uma estudante na Licenciatura de Gestão Artística e Cultural da Universidade de Viana do Castelo.

Em conjunto com os nossos utentes, esta jovem dedicou algum do seu tempo a preparar esta atividade convivendo, trabalhando nos adereços, cenários, ensaio da peça de teatro e as canções.

Foi uma tarde muito animada, com gargalhadas à mistura, muita alegria, que terminou com um delicioso lanche que a todos agradou.

Felicidade Vale



ACARF

Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães
Centro Social

Inscrições abertas!

Creche
4 aos 36 meses

CAF
4 aos 6 anos

CATL
6 aos 12 anos

Centro de Dia e Convívio

Visite-nos: R. Pe. Joaquim Gomes dos Santos, 58 / 4740-439 Forjães / www.acarf.pt / facebook

Rally Paper

Forjães, 25 de Novembro

concentração 14.30horas
em frente ao centro cultural de Forjães
inscrições até à hora de partida
valor de inscrição 20 ruas por equipa
(2 elementos +10 ruas por elemento extra com jantar e lembranças incluídas)
+prémio para vencedores

tel 253 872 385
www.acarf.pt

Jogos Tradicionais Sem Fronteiras

4 de Novembro de 2012

14horas - Souto de S. Roque, Forjães

Equipas de 4 elementos, dos 8 aos 80 anos
inscrições até ao dia 2 de Novembro de 2012,
com indicação do nome da equipa
e nome e data do nascimento dos elementos,
através no facebook da Acarf
ou para e-mail: riben.ori23@gmail.com
Prémios para a equipa vencedora

Boletim – Nascente Escolar

Escola Básica do Baixo Neiva outubro 2012

Arranque de um novo ano letivo

Começou um novo ano letivo e com ele vieram muitas novidades, rotinas, inseguranças, brincadeiras e, evidentemente, trabalho e stresse. Fácil adaptação para as nossas crianças e jovens, um pouco mais difícil para os pais.

Não se esqueçam todos os pais/ encarregados de educação que são os primeiros e principais educadores dos seus filhos. Que ninguém se demita desta honrosa tarefa, mesmo quando a vida profissional e/ou emocional vos impele para tal.

É essencial que os pais inculquem e desenvolvam o sentido de responsabilidade e de respeito nos seus filhos. Esta é a melhor forma de ajudarem a

preparar o terreno para, em articulação com escola, ser realizada a sementeira desejada com o resultado pretendido: uma colheita abundante, diversificada e, sobretudo, de qualidade.

Os tempos são de mudança, mas os projetos perduram, adaptando-se e aperfeiçoando-se. Precisamos de contar com a ajuda de todos, porque todos os envolvidos na educação das nossas crianças e jovens são necessários e fundamentais.

O momento atual é complicado e pode levar à dispersão das nossas energias. Saibamos concentrar-nos no essencial – a família, a solidariedade e a Educação.

Neste arranque de ano, desejo a toda a comunidade educativa (pais e encarregados de educação, docentes, não docentes e alunos), um ano letivo cheio de sucessos resultantes do trabalho, empenho e dedicação de todos.

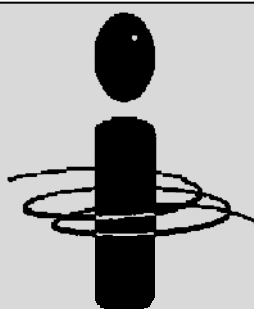


O Vice-Presidente da CAP
José Pinho



UNIDADE E.E. AUTISMO

Boletim Nascente Escolar
outubro de 2012



Propriedade: Escola Básica do Baixo Neiva

Sede: Escola Básica do Baixo Neiva,
Rua da Pedreira, 207
4740-446 Forjães
Tel: 253 879 200
Fax: 253 872 526

E-Mail: info@eb23s-forjaes.rcts.pt



Vice-Presidente da CAP: Professor José Pinho

Redação: Clube da Comunicação

Colaboração: Professora Ana Santos (revisão de textos); Professor José Pinho "Arranque do novo ano letivo"; Professora Anabela Freitas, "Unidade de Autismo".

Periodicidade: Mensal

Tiragem: O Boletim Nascente Escolar é parte integrante do Jornal O Forjanense desde Janeiro de 2006, com uma tiragem de 1650 exemplares por mês.

Editorial



Carlos Gomes de Sá

Diz-se que determinadas situações são como as cerejas, isto é, umas puxam as outras. Serve este espécie de introito para voltar a falar da agregação de escolas, não da agregação dos Agrupamentos de Marinhas e Forjães em si, mas das reações que se seguiram, a partir da abordagem feita por este mensário.

Em 21 de junho de 2012 *O Forjanense* noticiava o processo de agregação de escolas, apresentando a proposta base da DREN (previa a agregação da escola de Forjães com Fragoso, de Marinhas com a Secundária de Esposende e de Apúlia com a outra escola da cidade), o posicionamento da escola de Fragoso e da autarquia, através das palavras da vereadora da Educação. A Câmara de Barcelos, as Escolas de Forjães, de Marinhas e a Secundária de Esposende não responderam às questões colocadas.

Nessa primeira abordagem ficou a saber-se, a partir do depoimento do Diretor da escola de Fragoso, que proposta de agregação das escolas de Forjães e Fragoso, assentando numa lógica de periferia relativamente à sede de concelho, proximidade geográfica e de área pedagógica, era do interesse das duas direções escolares, ficando aberta a possibilidade de criação de secundário no agrupamento criado. Referia ainda o gestor escolar que a agregação não se consumou pois na reunião da DREN, havida a 22 de maio, “a autarquia de Esposende não se disponibilizou sequer a dialogar nem a analisar a proposta, não se disponibilizando a ponderar os fundamentos de ambos os agrupamentos para a concretização da agregação.”

A edilidade esposendense, conforme texto também divulgado nessa edição, defendendo a não agregação da Secundária Henrique Medina, que poderá no futuro ficar exclusivamente com o ensino secundário, propôs a agregação dos agrupamentos de Escolas António Correia de Oliveira (Esposende) e Apúlia (total de 2302 alunos) e do Agrupamento de Marinhas e Baixo Neiva (total de 1685 alunos). Defendeu-se uma articulação formal entre as três unidades orgânicas, bem como a entrada em funcionamento das novas estruturas somente em 2013/14.

A 26 de julho, na edição nº 277 deste mensário, apresentávamos o posicionamento do presidente da Associação de Pais, sobre o processo de agregação, bem como, no espaço de editorial, a minha interpretação dos factos, suportada em perceções pessoais e conversas com terceiros, alguns deles “primeiros”, dada a sua ligação ao assunto.

Dizia Carlos Orestes, o presidente da Associação de Pais, sentir-se enganado face à reviravolta que a agregação sofreu, referindo eu, na linha da posição por si defendida, no editorial que assinei nessa edição, que a decisão de agregação de Forjães com Marinhas, deixando a secundária autónoma, foi uma decisão política.

Um mês volvido, a 25 de setembro, *O Forjanense* publicita o direito de resposta da autarquia esposendense, onde esta clarifica prioridades em termos de construções de centros escolares, sugerindo uma escrita do

diretor do jornal ignorante ou politicamente instrumentalizada.

Não pretendo instrumentalizar politicamente os leitores, pois não tenho competência, assessores, adjuntos, chefes de gabinetes e outros que tal, tampouco ardid, tempo ou pachorra para tal, prefiro o epíteto de ignorante, sendo que o pior cego é aquele que não quer ver!

Também nessa edição de setembro o senhor presidente da junta, sentindo-se melindrado, vem, em defesa da honra, opinar sobre os textos publicados no mês de julho e já aqui referidos.

Esta atitude reativa, natural ou originária em terceiros, leva-me a abordar novamente o tema, não para lavar roupa suja, mas para ajudar a focar a imagem, ainda algo esbatida.

Sem “antolhos políticos”, tento mostrar que é possível pensar diferente, que a opção poderia ter sido outra e que a opção começou por ser outra. Claro que as pessoas mudam de opinião e eu não sou dono da verdade, antes procuro mostrar a visão de terceiros e apresentar a minha ignorante opinião! Opinião de quem está na direção de escolas há quase 14 anos, opinião de quem coloca os interesses de Forjães e dos forjanenses acima de seguidismos que coartam e de interesses políticos que condicionam e tiram capacidades de raciocínio! Quando assim não agimos vamos a reboque, corremos o risco de ser arrastados e não tomarmos as decisões que queremos...

A agregação foi imposta, diz o sr presidente da junta. Imposta?! Então porque não agregaram as escolas em redor? Só impuseram a uns? Isso é discriminação! Ou será a lei do mais forte contra o mais fraco?! Será para aparecer na fotografia?

Não sei, é mera retórica, a minha argumentação, mas coloco entre aspas “imposta”, face ao cenário que nos rodeia.

Por outro lado, mesmo validando o “imposta”, atente-se que a proposta inicial da DREN não foi esta agregação! Foi a agregação com Fragoso, que os diretores, suportados no sentir geral das escolas, haviam acordado.

Como alguns sabem, sou diretor de um Agrupamento de Escolas, num outro concelho. Hoje com pouco mais de 1700 alunos, já teve mais de 2000, e também eu participei, juntamente com outros diretores e com a Câmara, no caso da Póvoa de Varzim, em reuniões para agregação das escolas do concelho. Tivemos uma postura diferente da que parece ter acontecido neste concelho: limitámo-nos a apreciar a proposta da DREN, a quem competia avançar com as agregações. Não fizemos contra-propostas, não abrimos flancos, não apresentamos alternativas! Não tínhamos que o fazer!

Note-se que em redor de Esposende quase não se conhecem agregações!... É por isso que digo que a decisão foi política e que alguém foi na onda, não viu o alcance da medida ou quis ficar bem na fotografia!

Os interesses da câmara são legítimos e percebe-se perfeitamente a defesa da “lógica concelhia”. Também os interesses da junta serão legítimos, agora não têm que ser forçosamente os mesmos! Achar que têm que ser os mesmos, só porque se é da mesma cor, é tacahez política, é usar “antolhos laranjas”, se tal linguagem me é permitida!

Opiniões diferentes todos temos, e é saudável que assim seja, pois só assim as coisas funcionam. Mudar de opinião tam-

bém é coisa que a ninguém estranha, sobretudo quando se está a falar de política. Agora mudar para pior e não o querer ver é que é mais grave, se bem que possa ser um caso de miopia, ou, porque falamos em antolhos e lembrando Scolari, “*E o burro sou eu?!*”

No caso concreto da agregação de escolas, há ou não um peso e duas medidas quando colocamos, do outro lado da balança, a questão da agregação de freguesias? É ou não verdade, como dito na última edição, que a junta e assembleia de freguesia rejeitaram a agregação de freguesias, não fazendo qualquer contra-proposta? Atitude sensata, digna de se lhe tirar o chapéu! Mas porque não teve a câmara e a junta tal atitude em relação à agregação de escolas? Rejeição da proposta da DREN, se assim o entendesse, aguardando nova proposta desta! Porquê agregar Forjães e Marinhas, se esta não era a vontade inicial da escola de Forjães, do seu diretor? Se a Câmara pediu o adiamento da agregação para 2013/14, por que não foi esta pretensão satisfeita? Serão as razões que levaram à mudança de posição de alguns elementos do Conselho Geral claras? São de ordem pedagógica? Económica? Política? Como interpretar o voto diferente dos elementos da Junta de Freguesia, um dos quais ligados à educação em termos profissionais?...

Continuo a achar, na minha ignorância, que a fotografia está esbatida, como disse, mas, infelizmente, o pior está para vir. Este ano é uma espécie de limbo, de continuidade anestesiada! Para o ano haverá uma só Regulamento Interno, um Projeto Educativo comum, um único orçamento, um assumir claro de uma escola-sede. Virão as eleições para os diferentes órgãos e tudo será diferente (ou não!).

Nega-se, com esta agregação, um passado comum, para se construir, numa espécie de “trabalhos forçados”, uma articulação com uma terra com a qual não tínhamos grandes vínculos!

Justificar a atual agregação dizendo que “Fragoso quer mandar em Forjães, desde há 20 anos”, parece-me justificação de política caseira! Argumentar que a srª vereadora era natural de Fragoso e anunciou a agregação à revelia do Conselho Geral é escamotear o percurso até aí percorrido.

Não temos nós, também, um vereador, melhor ainda, um vice-presidente de Câmara natural de Forjães que poderia reivindicar a sede do agrupamento para esta terra? Não estávamos aí em pé de igualdade, ou até favorecidos, quando tivéssemos que medir forças? Não tínhamos nós mais hipóteses de reivindicar tal pretensão, numa negociação com Fragoso do que com Marinhas? Não reuníamos nós melhores condições de acolher, no futuro, o secundário, que já tivemos, precisamente quando estávamos associados com Fragoso? Não é mais fácil a ligação a Fragoso que às Marinhas (bem, queiram desculpar os leitores, mas aqui entusiasmei-me, pois esqueci-me que na Ponte do Fulão, atualmente e há largos meses, não passam autocarros e a viagem se torna mais longa)? É certo que Fragoso tem bombeiros e nós não (Marinhas tem as ambulâncias da Cruz Vermelha)! É certo que têm um parque radical nas margens do Neiva, que promove o nome da terra, e nós não! É certo que tem...

Nós temos um passado, em termos de educação, de que nos devemos orgulhar, que fez inveja por essas terras fora! Não se de-verá a tal passado, àquilo que outros fizeram

para termos uma educação de qualidade em Forjães, o sermos a terra com o maior índice de livros publicados, quando considerarmos a população residente? Não se deve tal, em primeira análise, a Rodrigues de Faria?

Uma nota final para a questão do nome do agrupamento, sendo referido que a Junta de Freguesia já solicitou ao Presidente do Conselho Municipal de Educação, a alteração do nome do agrupamento, hoje Escolas de Marinhas, para “Agrupamento de Escolas Esposende Norte”.

Entendo que um autarca não pode deixar de reivindicar o nome da sua terra. Nunca! Ainda por cima num caso como este. Não lhe compete a ele gerar consenso, antes pelo contrário: ele tem que defender a sua dama, usar todos os argumentos, reunir, com a sua proposta, a totalidade da população. Que me desculpe o sr. presidente da junta, por quem tenho amizade e consideração, mas neste ponto não podemos estar mais em desacordo. Já o disse no anterior editorial e reitero-o agora, ao saber do nome que querem dar ao agrupamento.

Neste campo, um conselho, se tal me é permitido: escude-se na opinião dos forjanenses! Ouça-os, peça-lhes opinião sobre o nome do agrupamento. Fazemo-lo para ruas, porque não para a escola dos nossos filhos?

Em tom de desabafo, caros leitores, permitam-me que deixe um repto aos decisores: “Deixem-se lá dessas «tretas» de “Esposende norte”! Sem norte anda mas é muita gente! Sem norte, sem rumo ajustando velas a cada rajada de vento, porque não foi capaz de antever a tempestade, e procurar uma ancoragem firme, abrigada e segura.

Já chega o Posto Médico ter passado a Unidade de Saúde Familiar Esposende Norte (mas manteve a designação “Pólo de Forjães”), as Piscinas Municipais, a ludoteca municipal... Habitualmente dizemos o Estádio Padre Sá Pereira, o Estádio do Fão, do Marinhas, do Apúlia... Não são eles também municipais?

Como a esperança não morre, um dia destes vamos ter uma zona industrial, agregada a Vila Chã, que é o que está a dar. Nome de batismo e fruto de uma imaginação fértil: zona industrial de Esposende Norte!...

Há que defender Forjães, o seu nome ou daqueles que outrora promoveram e lutaram por uma educação de qualidade, por um Forjães baluarte do desenvolvimento, exemplo para terras vizinhas, terras que ainda ontem tinham inveja da nossa escola primária, e da nossa EBI!

Como divulgou Jorge Coutinho de Almeida, no prefácio de “*O que é feito de si?*”, citando António Maciel, meu tio-bisavô materno, o refrão do “Hino de Forjães” refere “Por Forjães! Por Forjães! Cheio de encanto e primor.../ Por Forjães! Por Forjães! Este brado dá vigor...” Não tocamos a finados, mas antes a rebate, por Forjães!...

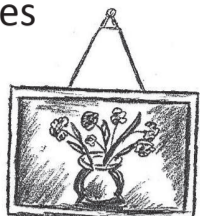
Termino com um agradecimento e um pedido de desculpas. Um agradecimento aos leitores, pela paciência que tiveram, se chegaram a este ponto do texto; um pedido de desculpas por algum excesso, mas entendendo que o jornal se pode assumir como um pólo de debate, de discussão de ideias, de apresentação de projetos. A sua “quadricromia opinativa” não pode levar a outra coisa, com o garante da discussão fazer memória, ter registo. É também essa a função de um jornal local, em meu entender.

Por Forjães, Por Forjães, Por Forjães!

Página do leitor

As «directas» do Torres

Ó Dona "Troika", aqui para nós... por quanto tempo ainda nos vai arrancar a pele?...



Ora; ora; "Coelhinho"... só enquanto vocês não me pagarem o que me devem!... Agora brindemos enquanto o sr. FMI não chega a casa!



Lacrimojos do Chouso

Em pedregulhos vou por esse Minho...
Procuo na poesia o meu real amor!...
Vivo folhetins trágicos na dor!...
Deleito-me com fragrâncias de pinho!...

Meu berço! Ah! Asas de ave em ninho,
Olhar de asas que poisam sem pudor!
Meu terço, minha aliança...meu desamor!
Minha ânsia, mágoas...levo-as mansinho!...

Refresco-me nas pedras seculares do Chouso!
Regato puro...rico...e olha que ouso
Afirmar que guardas tesouros do antigo!...

Pedras coroadas do meu ribeirão!
Casas de pedra...Solares do Matinho!
Em filigranas, vai Forjães, Forjães amigo!

Alma Órfão

Mero coração

Aquecem os amores não vívidos,
A fuga da valia da paixão,
E delira, delira o coração!
Insuflado nos tempos que são idos.

Amar é chama acesa que domina,
A força de um querer, em desafio,
É mar em alvoroço, fonte, rio,
É desta vida austera, uma doutrina.

As reações sentidas sem amor,
Mormaça venenosa que destrói,
Foi belo grande amor, se ainda dói!

Sem ilusão... Já ilusão consenti,
Do peito brotam lavas de paixão,
Mero prazer de um mero coração.

Maria José Queiroz Ribeiro

Nostalgia

Ouve, meu filho: cheio de carinho,
Ama as árvores, ama. E, se puderes,
E poderás: tu podes quando queres
Vai-as plantando à beira do caminho.

Hoje uma, outra amanhã, devagarinho,
Serão em fruto e em flor quando cresceres:
Façam os outros como tu fizeres;
Aves de Abril que vão compondo o ninho.

Torna fecunda e bela cada qual
A terra em que nascer: e Portugal
Será fecundo e belo, e o mundo inteiro.

Fortes e unidos, trabalhai assim...
A pátria não é mais do que um jardim,
Onde nós todos temos um canteiro.

António Correia de Oliveira
Por Torres Jaques

Do Livro da 4ª Classe edição 1957

A nossa Seleção

A Seleção Nacional disputou a Taça
Mostrando ao mundo valor humano
Disputou os jogos mostrando a sua raça
Mostrando "o peito ilustre Lusitano";

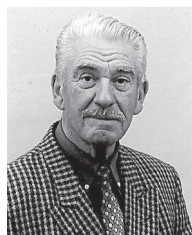
Em Terras do Leste elevou bem alto
O nome deste país que é Portugal!
Só com algum azar no último assalto
Não recebeu a Europeia Taça no final;

O emblema das Quinas junto ao peito
Com orgulho mostrou grande feito
Dos nossos valorosos heróis do passado

Cantou ainda bem alto o Hino da Nação
Com valor histórico saído do coração
Deste nobre Povo Luso muito sublimado!...

Aristides de Amorim Dias

AGRADECIMENTO



Ricardo Ribeiro Torres

Nasceu: 07-07-1923
Faleceu: 02-10-2012

A família, sensibilizada, vem, por este meio, agradecer a todos os que manifestaram, de algum modo, o seu sentimento de pesar pelo falecimento do seu ente querido.

Os vivos e os mortos

Os costumes que inspira a morte através do mundo.

É costume, na Europa, de se usar roupas escuras quando se assiste aos funerais. O negro traduz-se na pena e na gravidade da circunstância. Porém, o costume nasceu de outro sentimento – o medo puro e simples do defunto. Os nossos antepassados pensavam que o fantasma do morto continuava perto do corpo e se sentia tão sozinho que ele procurava a primeira ocasião para eliminar um vivente que lhe fizesse companhia.

Pouco dispostos a correr esse risco, todos punham roupas sombrias para se distinguirem o menos possível. O medo das almas do outro mundo dá origem a outras práticas. Nos enterros dos Índios Menominis da América do Norte, o mais próximo parente do defunto fugia em primeiro para escapar ao fantasma, que observava a cerimónia. Nos funerais dos Índios Sacs ou Fox, a família atirava para dentro da campa um pouco de comida ou roupa como precaução, no caso de ser um espírito errante. Em alguns lugares do mundo, tirava-se o corpo de casa por uma janela antes que por uma porta, na esperança de fazer tirar do caminho o fantasma e de o impedir de voltar. Na China, quando as pessoas regressam a

casa depois de um ofício fúnebre, lançam fogos-de-artifício para manter à distância o espírito do morto. Os Yakoutes da Sibéria, usam os costumes a um ponto extremo. Eles oferecem aos moribundos as comidas mais suculentas e a melhor cadeira para o seu banquete funerário, antes de sair e enterrá-lo vivo.

Para que ele não tenha nenhum motivo de retomar a casa, enterram ao seu lado comida e bens – por exemplo um cavalo para ganhar o outro mundo. As roupas de luto na Europa e nas Américas modernas estão longe de serem as únicas relíquias deste profundo medo dos mortos. As moedas de dinheiro que punham sobre os olhos de um defunto, não serviam mais do que os manter fechados; era o guia da sua alma para o além. E se por vezes as orações fúnebres atuais parecem sobrecarregadas de louvores, é talvez porque elas exprimem mais do que uma simples homenagem.

Até pode ser que nós duvidemos ainda, meio conscientemente, uma presença invisível, mas atenta a cada uma de nossas palavras.

Traduzido por Torres Jaques

Onde estás felicidade?

Onde estás felicidade?
Não te consigo encontrar;
Bem visto de verdade,
Quem já te conseguiu achar?

Todos se queixam de ti,
Não te deixas agarrar;
Se passaste, não senti;
Sentimento que ao tocar
Faz rir, viver e sonhar.
Porque foges tu assim?
Porque não tocas em mim?

Regina Corrêa de Lacerda

Outono

Olho e vejo:
Amarelas,
Castanhas, vermelhas,
Algumas ainda verdes!
Parecem pintadas!
Olho e vejo:
Transfiguram-se.
São quadros!
Momentos raros...
É a luz,
É a cor!
Notas em sintonia
e, qual poema de amor,
Compõem uma melodia!

Cláudia Costa

REVILAB
fotografia

Reportagem de Eventos
www.revilab.pt

tel: 253 877 102
tlm: 935 373 691/2
Forjães-Esposende

Nova morada
Av. Margarida Queirós, nº 613 - C
(Junto à Big Happy)
4740-438 Forjães

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube

Mau arranque da equipa sénior



Fernando Neiva

Não está a correr bem o início de campeonato da equipa principal do Forjães SC. De facto, a equipa sénior ainda não pontuou fora de portas, nos quatro jogos disputados, e se a estes juntarmos o da primeira jornada, disputado nas Marinhas, são cinco as derrotas (muito mal) consentidas. Nos dois jogos disputados no Horácio de Queirós, o Forjães alcançou duas vitórias. O problema, dizemos nós treinadores de bancada, está nas segundas partes, que inequivocamente têm sido fatídicas, nos jogos fora, pois todas as derrotas consentidas acontecerem neste período do jogo. Não deixa de ser curioso que as vitórias alcançadas em casa, aconteceram precisamente na segunda parte dos jogos. É caso para dizer que temos um problema com as segundas partes.

A equipa tem tido sempre muitas ausências, quer por lesões quer por outros

impedimentos. Refira-se que o reforço forjanense Chica, ainda não cumpriu 90 minutos com a camisola do Forjães, tal como Mika, pois ambos se lesionaram na primeira jornada. Káká, operado na época anterior aos ligamentos, vai agora ser submetido a nova intervenção cirúrgica, desta vez ao menisco, uma baixa para toda a época. Também Luís Barbosa e Fial se juntaram ao lote de lesionados. A juntar a tudo isto, temos os dois jogos de castigo cumpridos por Orlando. Sem dúvida muitas contrariedades para um plantel formado por um misto de experiência e juventude. Refira-se que esta época, contámos com mais atletas forjanenses/oriundos da formação, pois para além de Chica, temos o guarda-redes Stray, Ruizinho, Miguel Carvalho, Di, Roberto e Carlos Pereira (Fucile). Prova de que se trabalharmos bem na formação podemos aumentar a chamada "prata da casa" a curto prazo. No que concerne aos resultados menos conseguidos, apraz-nos dizer que com mais trabalho, mais empenho e com o apoio incondicional da massa adepta tudo

se há-de resolver.

Os escalões de formação (Juniões, Juvenis, Iniciados, Infantis e Benjamins), muito importantes e vitais para o clube, já iniciaram as suas participações nos respectivos escalões. O Futebol feminino vai agora iniciar os treinos, uma vez que o seu campeonato só se inicia em Janeiro. Para além destas equipas, o Forjães far-se-á representar em todos os escalões do Campeonato Concelhio. Podemos orgulhosamente referir que são quase duas centenas de jovens (4-18 anos) que frequentam o clube.

Classificação – 7ª J		Divisão de Honra AFB 12_13						
Pos.	Equipa	Pts	J	V	E	D	GM	GS
1	Vieira	16	7	5	1	1	15	7
2	Arões	15	7	4	3	0	9	3
3	CD Celoricense	14	7	4	2	1	13	6
4	Brito SC	14	7	4	2	1	14	10
5	GD Prado	13	7	4	1	2	8	4
6	AD Ninense	12	7	4	0	3	11	9
7	U. Torcatense	11	7	3	2	2	8	6
8	Porto D'Ave	11	7	3	2	2	14	11
9	GD Travassós	9	7	2	3	2	7	8
10	GD Gerês	9	7	2	3	2	8	10
11	Pica	8	7	2	2	3	4	7
12	CD Celeirós	7	7	2	1	4	6	10
13	Forjães	6	7	2	0	5	7	10
14	FC Amares	6	7	1	3	3	9	12
15	Fão	2	7	0	2	5	5	14
16	Águias de Alvelos	1	7	0	1	6	8	19

Resumo das jornadas

4ª Jornada 30-09-12

Torcatense 2 - 1 Forjães SC
Campo do Arnado, S. Torcato, Guimarães

Influência da arbitragem, retirou 3 pontos.

O Forjães SC realizou uma boa 1ª parte, controlando e mandando no jogo. No segundo tempo o Torcatense reagiu à desvantagem e jogou mais perto da nossa baliza, sem que os forjanenses perdessem o controlo do jogo, tentando sair em transições rápidas. Numa delas Miguel Carvalho esteve perto de fazer o segundo golo. Contudo o Torcatense foi intensificando a sua pressão e foi criando algum perigo à medida que o relógio ia avançando.

O 1-1 surge num lance precedido de falta (carga sobre Orlando), o árbitro fez vista grossa. Ao minuto 90 o Torcatense desper-

diça um penalty.

O golpe de teatro surge já no 3º dos seis minutos de compensação, num lance em que o homem do Torcatense está escandalosamente em fora de jogo (no momento do remate vem da baliza para o campo, com apenas Stray por perto) e assim se perderam três pontos.

À parte da pressão forte do Torcatense no último quarto de hora, com lances para marcar, mas que os homens do Forjães conseguiram evitar com valentia e também alguma felicidade, temos que dizer que a arbitragem teve influência direta no resultado porque validou dois golos irregulares, reafirmamos, sem tirar mérito à forte reação do Torcatense.

FSC: Stray (c.); Toni, Hélder, Orlando e Filipe Edgar; Gabi, Fial (Né 73) e Paulo Gomes; Luís Barbosa (Miguel Carvalho 58), Tiago (Chica 80) e Postiga.

Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Rafa, João, Tó Mané e

Ruizinho

Golos: 0-1 Fial aos 17 m de penalty; 1-1 aos 80 m; 2-1 aos 90 + 3.

5ª Jornada 7-10-12

Prado 2 - 1 Forjães
Estádio do Faial, Prado

FSC Controlou e dominou o jogo, mas perdeu.

O Forjães marcou cedo, depois de uma boa entrada no jogo. À passagem da meia hora, o Prado reagiu e acabou por chegar ao empate. Uns minutos antes do intervalo o FSC desperdiça a maior e melhor oportunidade de todo o jogo.

Na segunda parte o Forjães criou duas boas situações de golo, mas não marcou. O Prado sentia dificuldades em chegar perto da baliza forjanense, contudo, já perto do

minuto 90 fez o 2º golo, através de um remate à entrada da área que desviou num defensor e traiu Stray.

Derrota injusta e imerecida, mas uma derrota... Os homens do FSC fizeram o seu melhor em defesa do clube, contudo, terão que dar muito mais para conduzir o clube a uma classificação mais condizente.

FSC: Stray; Toni, Hélder, Orlando, Filipe Edgar (Miguel 80); Gabi, Né (Paulo Gomes 65), Fial (Jardel 45); Tiago, Tó Mané e Luís Barbosa.

Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Rafa, Di, Ruizinho e João
Golos: 0-1, Tó Mané aos 6 minutos, 1-1 aos 34, 2-1 aos 87

6ª Jornada 14-10-12

Forjães 2 - 0 Fão

continua na pág. 13

Flor do Campo
Florista

Av. 30 de Junho, 110
4740-438 Forjães
Tlm. 965 875 169
Salomé Viana

Energia solar fotovoltaica
Energia solar térmica
Energia geotérmica
Energia aerotérmica

Rua da Corujeira nº 470 / 4740-442 Forjães
Tel./Fax: 253 877 135
e-mail: saniluz@gmail.com

rioneiva
Escola de condução

...A conjugação perfeita para a formação de bons condutores!

Escola de Condução Rio Neiva, Lda

Trav. Horácio Queirós, 154 Lj. G
4740-444 Forjães
Tel. 253 877 770
E-mail: geral@ec-rioneiva.pt

Palavras Cruzadas (soluções)

Horizontais

1º serra; tamel = 2º o; carpido; e = 3º a.c.; troco; s.s. = 4º dor; omo; mat = 5º arua; a; tule = 6º decadente = 7º mala; i; tuim = 8º uma; asa; oro = 9º re; sutra; ou = 10º t; moradia; r = 11º acima; asilo =

Verticais

1º soada; murta = 2º e; cordame; c = 3º r.c.; ruela; mi = 4º rat; aca; som = 5º arro; a; aura = 6º pomadista = 7º tico; e; arda = 8º ado; t.n.t.; ais = 9º mo; mutuo; ai = 10º e; saleiro; l = 11º leste; mouro =

Desporto ■ Acompanhando o Forjães Sport Clube

Fernando Neiva

continuação da pág. 12

Estádio Horácio Queirós (pelado)

Vitória justa.

Primeiros três pontos conquistados pelo FSC de forma merecida. A 1ª parte foi equilibrada, com o Forjães a acusar a pressão dos 3 pontos e a revelar alguma ansiedade na forma como queria chegar ao golo.

Na 2ª parte o FSC superiorizou-se e conseguiu fazer golos, construindo uma vitória justa perante um adversário bem organizado e que criou dificuldades. Os golos foram apontados por Gabi e Postiga, este último na cobrança de um livre direto executado de forma superior. Refira-se ainda que neste período do jogo o Forjães fez boas jogadas e teve oportunidades para tornar o resultado mais volumoso.

FSC: Stray (C.), Tony, Hélder, Orlando e Filipe Edgar; Gabi, Né e Paulo Gomes; Luís Barbosa (Postiga, 10 m), Tó Mané (Ruizinho, 90m) e Miguel Carvalho (Tiago, 70 m)
Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Rafa, Di, Fial e João.

Golos: 1-0, Gabi, 53 m, 2-0, Postiga 67 m
Disciplina: Orlando, expulso (2A) aos 79 m

7ª Jornada 21-10-12

Gerês 1 - 0 Forjães SC
Campo do Gerês, Vila do Gerês

Mais uma derrota. Injusta.

O Forjães dominou a 1ª parte, mas sem aproveitar as situações de golo. No início da 2ª metade uma perda de bola no ataque for-

janense acabou em golo para o Gerês. Depois faltou alguma felicidade para, no mínimo, chegar ao empate (uma bola a tirar tinta ao poste, outra o guarda-redes do Gerês de-

fende por instinto com uma palmada em cima da linha de baliza).

Mesmo tendo acusado um pouco o golo, a equipa perdeu algum discernimento, e o Forjães não merecia ter saído do Gerês sem qualquer ponto. Injusto!

FSC: Rafa; Tony, Gabi, Hélder, Filipe Edgar; Né (João 80), Paulo Gomes (c.), Miguel (Ruizinho 60), Postiga (Jardel 60), Tó Mané e Tiago.

Treinador: Zé Miguel
Não utilizados: Stray, Di, e Fucile
Golos: 1-0 aos 52 m.



Gabi cabeceou e fez o 1-0 para o FSC na 6ª jornada

Campanha "EU AJUDO"

A Comissão Administrativa do Forjães SC fica grata a todas as pessoas e famílias que deram a sua AJUDA. Obrigado a todos!

O Número Sorteado para atribuição do computador portátil foi o 819

O prémio atribuído ainda não foi reclamado, por isso façam o favor de verificar os vossos cartõezinhos de ajuda.

O prazo para reclamação do prémio termina a 30 de Novembro de 2012.

Esmola de S. Miguel

No próximo dia 17 de Novembro, sábado, o Forjães SC vai realizar o habitual peditério das colheitas "esmola do S. Miguel". A rematação, como vem sendo hábito, será no café Cerquido.

Desde já apelamos à colaboração de todos.

Convívio de S. Martinho

Conforme tem sido hábito nós últimos anos, o Forjães vai realizar o seu magusto convívio, em local a divulgar. A festa será direccionada para os atletas, treinadores, pais e obviamente para todos os sócios, simpaticizantes e amigos.

Noite de Fado – 2ª Edição

No próximo dia 24 de Novembro, sábado, o Forjães SC vai levar a cabo a 2ª edição da NOITE DE FADO. O espectáculo (vale a pena!) vai realizar-se no auditório do Centro Cultural de Forjães. Reserve já o seu bilhete!

Pagamento/revisão de Quotas

Estão já em cobrança as quotas de associado para a época 2012/2013. Os responsáveis pela cobrança são o Hugo Abreu e o José António Araújo. Pede-se a todos os associados o esforço de irem regularizando as suas situações.

Ao longo da época vai ser necessário proceder a uma revisão administrativa, pelo que aqueles que ainda não puderam actualizar as situações relativamente aos anos anteriores deverão, logo que possível, fazê-lo, ou informar os responsáveis de que pretendem regularizar faseadamente a sua situação, sob pena de, ao não o fazerem, perderem os direitos de associado.

Vamos todos, com esforço, ajudar o FSC a manter-se bem vivo.

Futebol Jovem

Aos poucos, as diversas equipas da formação do Forjães Sport Clube vão entrando em competição. Independentemente de outras razões que nos motivem a apostar na formação, o principal objectivo é proporcionar aos jovens de Forjães e das comunidades vizinhas a oportunidade de praticar o seu desporto preferido.

Relembre-se que o Forjães SC tem actualmente quase duas centenas de atletas de ambos os sexos na formação.

Feminino sub-18(nascidas entre 94 e 00)

Vão iniciar-se os treinos do futebol feminino, que serão às segundas e quartas. Assim, todas as atletas interessadas poderão inscrever-se no Forjães SC.

O clube, caso haja atletas suficientes,

pretende participar no campeonato sub-18 de futebol 7, promovido pela AF Braga.

Juniores

Taça AFB 1ª eliminatória

(1ª mão) Andorinhas 3-1 Forjães SC
(2ª mão) Forjães SC 2-1 ANDORINHAS
O Forjães SC ficou pelo caminho nesta competição (3-4 nas duas mãos). No entanto, realizou um bom jogo na 2ª mão e só um golo no 3º minuto do tempo de compensação nos afastou da taça.

Campeonato da 1ª Divisão – Série A

(1ª Jornada) - folgou
(2ª Jornada) Forjães SC 3-0 Avidos e Lagoa

Juvenis

Taça AFB 1ª eliminatória

(1ª mão), Forjães SC 3-2 ALVELOS

(2ª mão), Alvelos 2-0 Forjães SC
Alvelos segue em frente, 4-3 no conjunto das duas mãos.

Campeonato da 2ª Divisão – Série A

(1ª Jornada) Forjães SC 4-1 Belinho
(2ª Jornada) Cavalões 2-1 Forjães SC

Iniciados

Campeonato da 2ª Divisão – Série A

(1ª Jornada) Forjães SC 2-1 Martim

Infantis e Benjamins

Vão iniciar a sua competição nos campeonatos da AF Braga Fut 7, no próximo domingo (30/10). Também ambos os escalões irão participar no campeonato concehlio, tal com os Pré-escolas e os Minis.

Talhos Srª da Graça, Lda



**carnes verdes
fumadas
salgadas
carne de cavalo
porco preto
todo o tipo de caça (por encomenda)**

- I Rua Pires, 201 / 4740-446 Forjães / Tel. 253 871 353; tlm. 919 038 529
- II Av. Santa Marinha, C. C. Duas Rosas / 4740-438 Forjães / Tel. 253 872 726; tlm. 917 658 007
- III Rua Casa de Fábrica / 4935-327 Vila Nova de Anha

Loja 150

LOJA DE ARTIGOS DIVERSOS

Utilidades Domésticas, Produtos alimentares, Decoração, Loijas Papelaria, Brinquedos, Ferramentas, etc..

Av. Sta. Marinha, Centro Comercial Duas Rosas, 1º eq.: Loja nº1
Forjães – Esposende Telefone: 253877159

Opinião



Pe. Luís Baeta

Ilusão das Ilusões

Ilusão das ilusões – disse Qohélet – ilusão das ilusões: tudo é ilusão» (Ecl 1,2)!

Eis as palavras do Livro do Eclesiastes do Antigo Testamento que vagueiam pela minha mente ao contemplar tantas coisas à minha volta! Tudo é ilusão ou, como se apresenta noutras traduções bíblicas, tudo é vaidade, tudo é absurdo. Assim como muitas vezes não conseguimos perceber o sentido da nossa existência, e sobretudo da morte, assim também são incompreensíveis inúmeras atitudes que outros seres semelhantes a nós – embora pensem que não – têm com os outros.

Absurdo dos absurdos é o estado em que Portugal começa a ficar. Absurda é a notícia de capa do jornal Correio da Manhã de 28 de agosto passado: «Políticos ganham mais 81 euros por mês». Este aumento face ao ano anterior explica-se, segundo o Ministério das Finanças, como «atribuição, nos termos da lei, de subsídios de deslocação». Sublinhe-se que estes senhores ganham mais de 5.600 euros mensais.

Absurda é a forma como colocam pessoas que deles dependem a tentar sobreviver mensalmente com algumas dezenas de euros, que abandonam farmácias, centros de saúde e hospitais surpreendidas com os novos preços dos medicamentos e taxas inexplicadas, porque até agora não existiam.

Absurdo é o facto de os professores deixarem tudo para exercerem o seu ofício longe das suas

terras sem ganharem subsídios de deslocação por isso.

Absurdos são os milhões em movimentações no futebol. E que dizer dos milhões que Cristiano Ronaldo tem em automóveis, incluindo o mais rápido do mundo, enquanto pessoas que trabalham a vida inteira se esforçam por manter a funcionar a velha motorizada ou o carro mais humilde no qual se deslocam às festas das aldeias mais próximas, ao trabalho ou ao centro de saúde para poupar combustível?

Talvez eu não tenha nada a ver com a vida dos outros e é certo que cada qual deve esforçar-se por alegrar-se com a felicidade dos outros. Alegro-me, com certeza, e inveja é o sentimento que menos abunda em mim. No entanto, por que não distribuimos melhor os bens, sabendo que todos somos iguais e sentimos as mes-

mas necessidades? Porque não aufero tanto um advogado como o homem do lixo ou a mulher da limpeza? Será que os trabalhos duros e sujos – mas sem os quais ninguém sobrevive – retiram dignidade às pessoas? Deixarão, por isso, de merecer um digno salário? Por que razão estar atrás de uma secretária, assinar cheques e documentos que reponsabilizam torna uma pessoa superior e mais digna de receber dinheiro que o senhor que limpa as ruas por onde passo? Por que não merece tanto dinheiro aquele que cultiva as frutas e os legumes ou cuida dos animais do campo como aquele que luxuosamente se serve deles na alimentação?

No tempo em que Jesus esteve como homem entre os humanos, batalhou, fez pensar, converteu até alguns fariseus e cobradores de impostos. Hoje, em que os impos-

tos voltam a ter mais importância que as necessidades das pessoas, certamente precisamos de novo de Jesus: de alguém que faça pensar, que ensine que a lei não é superior às pessoas e, sobretudo, à sua dignidade e bem-estar.

Precisamos de alguém que faça entender que deve haver mais igualdade, que todos têm igual direito à felicidade e que a vida não deve ser passada com medo do futuro e em lutas, guerras e desconfianças de tudo e entre todos para conseguir ser feliz. Alguém que ensine a urgência de amar desinteressadamente!

Ilusão das ilusões: quando o Homem descobrir que não é só corpo mas também espírito e que este tem também de ser alimentado com a Palavra de Deus, então a ilusão, o absurdo e a vaidade das vaidades deixarão de existir.



Rolando Pinto

Equidade fiscal

- o sétimo pagaria 7;
- o oitavo pagaria 12;
- o nono pagaria 18;
- e o décimo, o mais rico, pagaria 59 euros.

Satisfeitos, continuaram a juntar-se e a beber, até ao dia em que o dono da cervejaria, atendendo à fidelidade dos clientes, resolveu fazer-lhes um desconto de 20 euros, reduzindo assim a fatura para 80 euros.

Como dividir os 20 euros por todos?

Decidiram então continuar com a teoria da equidade fiscal, dividindo os 20 euros igualmente pelos 6 que pagavam, cabendo 3,33 euros a cada um. Depressa verificaram que o quinto e sexto amigos ainda receberiam para beber.

Gerada alguma discussão, o dono da cervejaria propôs a se-

guinte modalidade, que começou por ser aceite:

- os cinco amigos mais pobres não pagariam nada;
- o sexto pagaria 2 euros, em vez de 3, poupança de 33%;
- o sétimo pagaria 5, em vez de 7, poupança de 28%;
- o oitavo pagaria 9, em vez de 12, poupança de 25%;
- o nono pagaria 15 euros, em vez de 18.
- o décimo, o mais rico, pagaria 49 euros em vez de 59 euros, poupança de 16%.

Cada um dos seis ficava melhor do que antes e continuaram a beber.

No entanto, à saída da cervejaria, começaram a comparar as poupanças.

- Eu apenas poupei 1 euro, disse o sexto amigo, enquanto tu, apontando para o décimo, poupas-

te 10!... Não é justo que tenhas poupado 10 vezes mais...

- E eu apenas poupei 2 euros, disse o sétimo amigo, enquanto tu, apontando para o décimo, poupaste 10!... Não é justo que tenhas poupado 5 vezes mais!...

E os 9, em uníssono, gritaram que praticamente nada pouparam com o desconto do dono da cervejaria.

"Deixámo-nos explorar pelo sistema e o sistema explora os pobres", disseram. E rodearam o amigo rico e maltrataram-no por os explorar.

No dia seguinte, o ex-amigo rico "emigrou" para outra cervejaria e não compareceu, deixando os nove amigos a beber a dose do costume.

Mas quando chegou a altura do pagamento, verificaram que só tinham 31 euros, que não dava

sequer para pagar metade da fatura!...

Aí está o sistema de impostos e a equidade fiscal.

Os que pagam taxas mais elevadas fartam-se e vão começar a beber noutra cervejaria, noutro país, onde a atmosfera seja mais amigável!..."

[David R. Kamerschen, Ph. D. - Professor of Economics, University of Georgia]

Com esta história, ficou demonstrado porque é que, também no caso português, as medidas de austeridade e o Orçamento de Estado (OE 2013) continuam e continuarão a não ter efeitos, exceto no aumento de dificuldades para as famílias e/ou empresas que não podem usar meios (legais ou não) para a "fuga ao Fisco".

CAFÉ NOVO

de Domingos T. Cruz



- Café Snack Bar
- Distribuidor PANRICO
- Agente Totoloto-Totobola - Joker- Euromilhões

Rua 30 de Junho - 4740 Forjães
253 87 21 46



PNEUS - ESTAÇÃO DE SERVIÇO LIGEIRAS E PESADAS - ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

PAÇO VELHO - V. F. S. Pedro - APARTADO 583 - 4754-909 BARCELOS
TELEF. 253 809 880 - FAX 253 809 889

Culinária ■ Viver ■ Passatempos

Ementas da casa

Olímpia Pinheiro e Maria Mota



Rolo de carne

2 cenouras; 900g de carne de vaca picada; 1 cebola; 4 dentes de alho; sal e pimenta; 1 gema; 50g de miolo de pão fresco; 1dl de leite; 2 c. (sopa) de margarina; 100g de queijo ralado; 0,5dl de azeite; 250g de arroz; 5dl de caldo de galinha; 150g de ervilhas congeladas; esparregado para acompanhar; salsa para decorar

Descasque uma cenoura e coza. Envolve a carne com a cebola e os alhos picados. Tempere com sal e pimenta e junte a gema e o miolo de pão demolido no leite. Transfira para uma folha de papel de alumínio barrada com a margarina. Por cima, coloque a cenoura cortada ao meio e polvilhe com queijo. Enrole a carne. Disponha o rolo num tabuleiro e leve ao forno a 200°C, por 30 minutos. Refogue os alhos no azeite e junte cenoura ralada e o arroz. Regue com o caldo e junte as ervilhas. Tempere com sal e cozinhe, por 12 minutos. Sirva o rolo às fatias com o arroz e o esparregado. Decore com salsa.

Bolo com leite-creme

6 ovos; 250g de açúcar; ½ limão (raspa); ½ laranja (raspa); 10 c. (sopa) de água a ferver; 250g de farinha; 1 c. (chá) de fermento; margarina para untar; farinha para polvilhar; leite-creme para cobrir; açúcar para polvilhar; miolo de amêndoa laminado

Bata os ovos com o açúcar. Acrescente a raspa dos citrinos e a água e volte a bater. À parte, peneire a farinha com o fermento e envolva, aos poucos, no creme inicial. Unte uma forma; polvilhe-a e preencha com a massa. Leve ao forno a 180°C, durante 40 minutos. Desenforme sobre um prato de servir e deixe arrefecer. Cubra o bolo com o leite-creme e deixe arrefecer. Polvilhe com açúcar e queime a superfície com um ferro. Polvilhe o bolo em volta com amêndoa laminada e sirva.

Dia Mundial da Alimentação 2012



Ricardo Moreira*

“Cooperativas agrícolas alimentam o mundo” é o tema do Dia Mundial da Alimentação 2012, celebrado a 16 de outubro, em reconhecimento do papel que as mesmas desempenham para melhorar a segurança alimentar e erradicar a fome.

Praticamente uma em cada sete pessoas sofre de desnutrição, mas o mundo tem os meios para eliminar a fome e promover o desenvolvimento sustentável. Há um amplo acordo de que os pequenos agricultores fornecerão grande parte dos produtos necessários para alimentar mais de nove biliões de habitantes em 2050. Várias histórias de sucesso em todo o mundo mostram que as instituições rurais, como organizações de produtores e cooperativas, contribuem para a segurança alimentar ajudando os pequenos agricultores, pescadores, criadores de gado, silvicultores e outros produtores a obter acesso às informações, ferramentas e serviços de que necessitam. Isso permite que eles aumentem a produção de alimentos, comercializem os seus produtos e criem empregos, melhorando a sua subsistência e aumentando a segurança alimentar no mundo.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) considera que uma das medidas necessárias

para obter a segurança alimentar é apoiar as cooperativas, organizações de produtores e outras instituições rurais, investindo nelas.

O interesse nas cooperativas e nas organizações também se reflete na decisão da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) de declarar 2012 como “Ano Internacional das Cooperativas”.

O dia 16 de outubro foi a data escolhida, pois foi neste dia que, em 1945, foi criada a FAO, uma organização cujo objetivo principal é elevar os níveis de nutrição e desenvolvimento rural.

Também em Portugal se deverá valorizar as cooperativas e associações de pequenos produtores agrícolas enquanto veículo para um desenvolvimento local sustentável do ponto de vista social e ambiental, potenciador de uma adequada alimentação e nutrição das comunidades.

Para saber mais consulte:

http://www.confagri.pt/SiteCollectionDocuments/FAO_DiaMundAlim.pdf *Nutricionista

Palavras Cruzadas

Manuel Torres Jacques

Horizontais

1º peixe escômbria; nome de uma freguesia de Barcelos = 2º lamentoso = 3º Antes de Cristo; resposta pronta; sua santidade = 4º manifestação de sentimento; sabão; abreviatura de matemática = 5º desconfiado; tecido transparente de seda ou algodão = 6º sectário do decadismo = 7º caixa de madeira revestida de lona ou couro; designação de vários periquitos = 8º ao mesmo tempo; membro empenado das aves; rezo = 9º arguida; instrumento de pedreiro, à semelhança de compasso; interjeição usada para fazer parar os animais = 10º habitação = 11º para a parte superior; abrigo =

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Verticals

Verticais

1º boato; género de plantas que serve de tipo às mirtáceas = 2º conjunto de cabos de um navio = 3º rés-do-chão; viela; nota musical = 4º rato em francês; mau cheiro; ruído = 5º lodo; vento brando = 6º indivíduo mentiroso = 7º melhor que tique; esquilo, da ordem dos roedores = 8º adolescente; explosivo; gemidos = 9º pedra do moinho; reciprocidade; lamento = 10º fabricante de sal = 11º levante; árabe =

soluções pág. 12

Saúde em destaque

Ortodontia parte I

O que é ortodontia?

A ortodontia é a especialidade da medicina dentária que se dedica à prevenção e correção das más posições dos dentes e dos maxilares.

Em que idade deve efectuar a 1ª consulta de ortodontia?

Todas as crianças devem ter a sua primeira consulta de ortodontia, com o seu médico dentista, por volta dos 6-7 anos de idade, após a erupção dos primeiros dentes definitivos, para avaliar a necessidade do tratamento.

Quais são os benefícios do tratamento ortodôntico?

Melhoria estética da face e do sorriso, com o consequente aumento da auto-estima e facilidade de inserção social.

Correto alinhamento dos dentes, tornando possível uma melhor higiene dentária e diminuição do risco de cáries e problemas nas gengivas.

Boa função mastigatória, muscular e da articulação dos

maxilares com benefícios em termos de saúde e bem-estar geral.

Quais são as principais causas dos problemas ortodônticos?

As causas dos problemas ortodônticos podem ser hereditárias (familiares, p. ex. queixo ou dentes salientes do pai ou da mãe), ambientais (hábitos de chupar no dedo, respiração pela boca, perda precoce de dentes de leite) ou uma combinação das duas.

Os adultos também podem corrigir os dentes?

Sim. Qualquer pessoa com problemas ortodônticos, pode beneficiar de um tratamento ortodôntico na idade adulta.

Quanto tempo demora o tratamento?

Em média 24 meses, podendo no entanto variar em função do tipo de deformação existente e da dificuldade do tratamento a efectuar.

Os aparelhos fixos reque-



Marina Aguiar*

rem cuidados especiais de higiene oral?

Os aparelhos fixos promovem a retenção de placa bacteriana, durante o tratamento. Por este motivo, os dentes deverão ser escovados depois de todas as refeições (incluindo lanches), utilizando uma pasta fluoretada e uma escova ortodôntica.

(Folheto educativo OMD)

*Médica Dentista
*Médica da equipa de emergência da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Viana do Castelo

Postal dos Correios



NÃO TEMOS CULPA:

- DA ESCOLA DE FORJÃES PERTENCER ÀS MARINHAS;
- DO ATRASO NA RECUPERAÇÃO DA PONTE DO FULÃO;
- DA DEMORA NO ARRELVAMENTO DO CAMPO DE JOGOS;
- DE PAGAR A ÁGUA MAIS CARA DA REGIÃO;
- DA FALTA DE PROXIMIDADE COM AS PESSOAS;
- DA AUSÊNCIA DE ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO.

BALANÇO? NEGATIVO!
HERITAMOS A ACRIPIÇÃO OU FUSÃO DA NOSSA FREGUESIA.

PS FORJÃES

Queridos leitores
d' O FORJANENSE

© CSA

Queridos leitores, então que tal? Nós por aqui estamos do jeito que o Tio Gaspar quer!...

O Postal dos Correios deste mês continua focado na zona centro da vila, sendo um misto da História da Carochinha com as Bruxas, a partir de um outdoor colocado recentemente pelo PS local!

Era uma vez uma moça, muito jeitosa e atraente. Trocava de carro com regularidade, mas não se conheciam serviços declarados ao fisco. Qual cigarra sempre em festa, andava de café em café, para fazer crescer o negócio. Chamava-se D. Culpa e dizia, ao passar: "Quem quer casar com a Culpa, que é tão rica, cheirosa e redondinha?!..."

Os anos foram passando e o raio da moça, por mais que fizesse, era sempre enjeitada! Um dia deixou de se ver. Desapareceu. Ninguém sabe da D. Culpa! Uns dizem que foi para França, tirar um curso; outros dizem que foi para o Brasil; outros dizem que mudou de nome e foi trabalhar para uma grande empresa; outros dizem que foi para a reta dos Feitos, onde todos a usam mas ninguém a conhece; outros dizem que foi raptada; outros dizem que morreu; outros... outros... outros... Colocaram-se anúncios nos jornais e revistas e houve quem respondesse, a letra garrafais, dizendo que não tinham a D. Culpa com eles!

Adaptando o que dizem os espanhóis, a propósito das bruxas, "ninguém viu a D. Culpa, mas que existe, isso existe!"
Forjães, 20 de outubro de 2012
Até ao próximo mês.

AGROZENDE - Fabricação de estufas e regas, Lda

Sistemas Rega - Plásticos Térmicos - Plásticos Cobertura Solo - Redes - Telas - Climatização

Agrozende Fabricação de Estufas e Regas, Lda é uma empresa moderna que sempre procurou, desde o seu início, apostar na actualização constante dos seus serviços e produtos, proporcionando aos seus clientes a qualidade necessária às suas exigências.



Como empresa em expansão, prestamos os nossos serviços e apoio de norte a sul do país e ilhas, através de equipas especializadas na montagem e aquecimento de estufas, sistemas de regas, armazéns de apoio e Garden Center.

Contactos:
Tlf: 253 983 432 - Fax: 253 983 433 - Email: agrozende@vizzavi.pt
Rua de Agra - Apartado 13 - 4744-909 Fonte Boa - Esposende

Dr.ª Marina Aguiar Médica Dentista

Trav. Horácio Queirós n.º 138, R/Ch Forjães - Esposende
(visite-nos junto às piscinas e campo de futebol)
Tlm: 919 334 794 / 963 297 650 / 933 726 360

www.dr-marina-aguiar.blogspot.com marinaguiar1@hotmail.com





Novas instalações

- Implantologia (implantes – colocação de raízes artificiais)
- Cirurgia Oral
- Patologia (diagnóstico de enfermidades bocais)
- Dentisteria (restaurações – tratamento de cáries)
- Prótese fixa e removível
- Odontopediatria (atendimento de crianças e adolescentes)
- Endodontia (tratamento de canal – desvitalizações)
- Periodontologia (tratamento de doenças das gengivas)
- Ortodontia Fixa e Removível (correção de dentes de crianças e adultos)
- Branqueamento e Estética Dentária

Todos os serviços para a sua reabilitação oral

Local de exercício anterior: Fundação Lar de Santo António (antiga Maternidade)

PATINAGEM NA ACARF

Andreia Almeida : tudo sobre rodas



A Lili, como é conhecida entre os colegas, começou a patinar aos 6 anos, quando o pai lhe ofereceu uns patins, com umas rodas cor de rosa. Do corredor de casa para o pavilhão da ACARF foi um salto, onde se iniciou, na patinagem artística aos 9 anos.

Hoje com 10 anos, e dois pares de patins depois, e agora residente na Rua de Conces, em Forjães, a Liliana tornou-se atleta federada, treinando na ACARF e em S. Salvador do Campo, aos sábados, por uma questão de espaço e onde a modalidade está mais desenvolvida.

No fim de semana de 14 de outubro, numa prova realizada em Braga, a Lili su-

biu de escalão, tendo sido promovida, fruto do seu empenho e dedicação, ao nível II, algo insólito para quem faz a primeira prova oficial.

Um exemplo a seguir.


Quem desejar iniciar-se na patinagem, pode fazê-lo no pavilhão da ACARF, às segundas-feiras, pelas 18h00.

CSA

Andreia Liliana Quintela Almeida

Nasceu a 26 de abril de 2002

- Frequenta o 5º B da Escola de Forjães
- Disciplina preferida: Ciências da Natureza
- Disciplina que menos gosta: Matemática
- Brincadeira preferida: ir para os computadores
- Animal preferido: o gato (tem um gato de nome Julieta e um cão de nome Milu)
- Prato de comida preferida: frango assado no forno
- Comida de que não gosta: batatas assadas



CONVOCATÓRIA

Assembleia Geral Ordinária

Sílvio de Azevedo Abreu, presidente da Assembleia Geral da ACARF, Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães, convoca, ao abrigo do n.º 2 alínea C, do artigo 29º dos Estatutos da Associação, uma Assembleia Geral Ordinária, para o dia **23 de novembro**, pelas **21 horas**, na sede social da ACARF, sita na **Rua Padre Joaquim Gomes dos Santos n.º 58 – 4740-438 Forjães**, com a seguinte ordem de trabalho:

Ponto um: Informações da Direcção;
Ponto dois: apreciação e votação do orçamento e programa de acção para 2013;
Ponto três: Outros assuntos de interesse para a Associação.

De acordo com o artigo 31º, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na Convocatória se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto, ou uma hora depois com qualquer número de presentes.

Forjães, 23 de outubro de 2012
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Sílvio de Azevedo Abreu

Sílvio de Azevedo Abreu



GIP GABINETE DE INSERÇÃO PROFISSIONAL

Atendimento: segundas e quintas das 9h - 13h e 14h - 17h
Terças das 9h - 13h
Serviço externo: terça das 14h - 17h
Centro de emprego: quartas e sextas

Em parceria com o IIEFP

O Gabinete de Inserção Profissional de Forjães, na ACARF, permite divulgar as medidas de apoio e estímulo ao emprego, dando resposta às necessidades dos desempregados. Estamos disponíveis para o ajudar!

Mais informações: www.acarf.pt / tel.: 253 872 385 / gipacarf@gmail.com

PERCURSO PEDESTRE: marcas

